Gazeta DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1970 | 4 de novembro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo móveis
50 anos
Restauro de Móveis!
Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

SEGURANÇA

Criminalidade aumenta no Concelho de Castelo Branco

› pág. 4



CASTELO BRANCO

Rede de Bibliotecas é uma realidade e incentiva a leitura

› pág. 8



CASTELO BRANCO

PSD exige Barragem do Barbaído no orçamento

› pág. 5

IDANHA-A-NOVA

São Miguel de Acha mantém tradição dos vinhos e licores

› pág. 11

PENAMACOR

Bombeiros têm novos elementos, viaturas e vêm aí obras no quartel

› pág. 9

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!
PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS
Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques - ***Zona do Pinhal***

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



DIFÍCIL

Os pilaretes que impedem o acesso de veículos automóveis à Devesa e à Praça 25 de Abril, em Castelo Branco, foram instalados, mas como *Pelourinho* alertou, passado pouco tempo dois deles, que são amovíveis, sumiram. Já voltaram ao local, mas é caso para dizer que quando as coisas não são para correr bem, não há nada a fazer. Então não é que mesmo com todo os pilaretes no local a passagem de veículos continua a ser possível... A explicação é simples. Quando os pilaretes foram instalados, no lado direito, junto ao gradeamento estavam colocados vários contentores de reciclagem. Obviamente que com a sua retirada os pilaretes existentes não conseguem desempenhar a sua missão. Agora há que emendar a mão e instalar mais um pilarete, para que, finalmente, tudo fique como devia ter ficado desde início.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ALGUMAS REFLEXÕES de um azeitoneiro de fresca data. Começo por anunciar que, pelo menos que me lembre, nunca comprei um litro de azeite que fosse num espaço comercial. Sortudo, dirão. E eu confirmo, também por ter um pai que plantou, cuidou e colheu até não ter forças o fruto das oliveiras da família. Mas os anos pesam e a partir de certa altura, quem escreve estas linhas teve de passar a estar mais presente nestas tarefas tão distintas das que ocuparam o meu dia a dia durante dezenas de anos. E tomei gosto pela tarefa. Mas acontece que o rancho é muito pequeno e limitado na competência. Por isso, apesar de haver certo prazer num trabalho que enche de vozes os campos da aldeia, que cada ano traz da cidade muitos dos tiveram aqui a sua infância, apesar deste prazer, o cansaço físico traz consigo algum natural enfastiamento. Na nossa região, o tipo de olival e a orografia não permitem, a não ser na campina de Idanha, a mecanização como a que vemos nos campos alentejanos. Por isso, mesmo a vulgarização do varejador elétrico não dispensa o subir e descer escadas, e encavalitar-se numa oliveira que era fácil para qualquer puto, é agora uma aventura que faz não pouco azeitoneiro cair de maduro e terminar numa cama de hospital.

Mas se pensa que, colhida a azeitona, está o assunto resolvido e arrumado, está bem enganado. Começa então outra aventura, a de escolher o lagar onde vai obter finalmente o oiro líquido, produto ícone da nossa região. Com a probabilidade de vir a ter um bom par de horas de espera, só suavizadas pelo delicioso aroma do azeite novo que ali se respira e pelas conversas que vão acontecendo.

E é impossível não recuar no tempo em que não havia aldeia que não possuísse um ou mais lagares. Onde se podia conversar com o mestre e acompanhar todo o processo de produção. E lembrar os meus tempos de infância, quando ia ao lagar com uma grande fatia que a minha mãe cortava do pão cozido no forno do quintal, feito com a farinha do trigo semeado pelo meu pai e moído no moinho do ti Pisco. Torrado no borralho da fogueira do lagar, o mestre pegava no pão e mergulhava-o na tina, a tarefa, para onde corria em bica o azeite acabado de obter das prensas. São as tibornas, como as que ainda ontem se fizeram de azeite novo, na Associação da aldeia e que continuam a fazer parte dos hábitos alimentares da minha família. Ao pequeno almoço, com uma boa xícara de café de mistura, as tibornas, com as torradas bem molhadas em azeite e mel, continuam a fazer parte do nosso pequeno almoço saudável, de dieta mediterrânica.

Pais & filhos



Joana Oliveira

A Vergonha como Sinal de Alerta
Hoje venho falar sobre as crianças e os adolescentes que têm muita vergonha.
A vergonha pode ser um problema na saúde das nossas crianças/adolescentes, pois como podem ver tem a frequência mais baixa de acordo com a escala de David Hawkins. Quando apresentam uma frequência assim tão baixa, estão mais propensas a ser alvo de críticas e de *bullying*.
Hoje falo-te disto porque vejo que a maioria dos pais não se preocupa com as crianças que têm vergonha. Para mim sempre foi um caso de alerta enquanto educadora e terapeuta, porque estas crianças apresentam na maioria das vezes uma baixa autoestima e pouca confiança em si.
A vergonha ou timidez excessiva nas crianças torna-se um sinal de alerta quando limita o seu bem-estar, impede o convívio diário ou provoca sofrimento emocional intenso.
Quando é que a Vergonha é um Alerta:
• Isolamento constante: A criança evita de forma persistente brincar, falar ou interagir com colegas e professores.
• Reações físicas de angústia: Manifesta dores de barriga, vómitos, tonturas ou choro antes de ir para a escola ou participar em eventos sociais.
• Medo extremo de errar: Demonstra pavor excessivo de ser julgada, observada ou de cometer falhas perante os outros.
• Mutismo ou bloqueio: Recusa-se a falar ou a manter contacto visual, mesmo com familiares próximos ou em ambientes conhecidos.
• Prejuízo escolar: O receio impede a criança de responder oralmente ou mostrar o que sabe, afetando o seu rendimento.
Estas situações são só alguns exemplos de como a Vergonha pode ser um sinal de algo maior.
Joana Oliveira (Terapia para Pais, Profissionais de Educação e Auxiliares de Educação; Formação para Pais, Profissionais de Educação e Auxiliares de Educação; info@coloeducacao.com; Instagram: coloeducacao; Facebook: COLO-Educação com Sentido)

Os textos são da responsabilidade dos autores que podem optar por seguir ou não o novo Acordo Ortográfico

MÁRIO CLÁUDIO EM TRÊS RITMOS



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Em três ritmos, Mário Cláudio publica na D. Quixote "Pôr do Sol com Leão Deitado". Do que se trata é de uma imersão total no mundo da literatura De início, temos o relato pessoal sobre uma perda e sobre o sentido intenso de uma saudosa relação humana. "A Mãe surgia devagarinho, apoiada no bastão de mogno, encastoado a prata lavrada, e eu ajudava-a a deslocar-se diante das colagens do patamar, concebidas como manuscritos meus em guardanapos de papel. Lançava um relance distraído às plantas ornamentais e prescindindo do meu braço, firmava-se nos passinhos com que se movimentava, segurando-se no corrimão, e utilizando a parte mais larga do pavimento depois da curva em que haviam desenhado a escadaria. Na sua elegância quase centenária, e festejante da vida, a Mãe aplicava automaticamente a sua ciência da burguesia educada, para quem a rua consistia em mera extensão da superfície doméstica, e esta conformava área tão respeitável como o espaço cívico. Apenas chegados à base, propunha-lhe eu então o amparo que aceitava, não como recurso de assistência, mas como gesto de cortesia". E eis que a memória procede a um percurso que é um puro exercício de atenção íntimo, mas também uma sistemática rememoração dos lugares e passos citadinos. "A minha Travessa descreve um segmento ligeiramente encurvado a meio, porventura a preservar o casario que precede a sua abertura, e que não convém demolir". E assim se estabelece o diálogo entre a realidade e a lembrança. A cidade é um alfobre de recordações, de povos, de acontecimentos, de pessoas, em tempos diferentes. A Idade Média e as origens míticas da urbe misturam-se com as invasões napoleónicas ou com o cerco do Porto e o confronto fratricida entre D. Pedro e D. Miguel. Os tempos diversos convergem entre si, entre memórias adultas e infantis. "Vacilando entre o passado e o presente, eternizo-me na embocadura da minha Travessa da Pisca, e adio a obrigatoriedade de regressar ao ninho. Procuro o tema final da meditação, suspenso de um nebulosa cronologia, e tão apto a devolver-me ao pretérito como a catapultar-me no futuro…"

Num segundo momento , há uma inusitada presença de um olhar de Sofala, em que um leão capturado em Moçambique, ainda jovem, viaja nos anos trinta do século passado até ao Porto para ser mostrado orgulhosamente na Exposição Colonial Portuguesa, sendo depois esquecido numa jaula. Há uma rica metáfora nesta deambulação, longe de qualquer fábula do tempo em que os animais falavam. De novo, é a pura literatura que aqui encontramos, é uma reflexão séria e oportuna do autor a recordar-nos o que não deve ser esquecido. O destino de Sofala é acompanhado pelos acontecimentos conhecidos da história colonial. As rotinas dos tratadores vão amolecendo e o tempo irá agravar o esquecimento e a impiedade no cenário do Palácio de Cristal. Para além do esquecimento e da indiferença, há uma atitude que marcará esse episódio triste, a consciência plena de que apenas haveria que esperar o desenlace fatal, sem um mínimo de atenção. "Crivado de feridas, um São Lázaro de sangue e pus, saliva e ranho, estira-se no cimento como um fardo, e nem o pio da coruja lhe prognostica a morte. Cadáver que assim viverá, assim haverá de partir, e sem coro de carpideiras que lhe encomendem a alma".

O terceiro momento do livro leva-nos a António Nobre, quando o poeta partilha connosco o íntimo da sua personalidade e das suas angústias – deixando-se retratar por Columbano como legitimação da sua envergadura literária. "Coimbra para António Nobre vacilará entre a amante virginal e a implacável madrasta, simultaneamente propiciadora da patuscadas sem norte, e do puxão da rédea curta. Se lhe representam a juventude com um repositório de alegrias e descobertas, receia que ela se lhe revele uma via crucis a que condenam os que nunca o deixam só. Em semelhante contradição recrimina-se o ponto de, tendo reprimido alguns dos traços mais suspeitos da sua personalidade, cair no pânico de que o castigue a engrenagem de vulgaridades que não sabe dominar. (…). Ele olha à volta, e deteta a falange de heróis em que deverá integrar-se. Desprezam-no estes no entanto como incapaz de manejar espada e punhal, arco e flecha, e indigno por isso de receber a coroa de oliveira dourada com que a deusa cinge a fronte dos preclaros". O célebre Anto é alvo da atenção do romancista, que toma consciência dos limites do talento do poeta de Só, sobretudo quando enfatiza essa solidão, descobrindo-lhe a angústia. E um breve episódio demonstra o constrangimento e quase a ameaça de uma maldição… O doente faz medo, e ele tem consciência disso. "Columbano pedira-me que me deixasse retratar por ele. Isto antes da partida para a Madeira, e agarrei-me à proposta como a legitimação da minha envergadura literária. Do pincel do pintor resultaria um dandy rejuvenescido, de sobrecasaca de veludo azul-ferrete, num pastel de preparação do óleo acabado. Nunca eu o veria contudo, dado que desaparecera entre diversas obras do mestre, naufragadas com o navio que as transportava para uma exposição internacional". Esse trágico desaparecimento simboliza o apagamento do artista e quase se assemelha a uma estranha maldição. Nestes três ritmos, Mário Cláudio homenageia a memória viva da literatura e do pensamento, como sua grande matéria-prima, cabendo aos seus leitores o julgamento dessa memória.

ISTO ESTÁ A VIRAR…



VALTER LEMOS

Escrevo este texto um dia antes das eleições intercalares nos EUA. Não sabendo ainda o que vai acontecer, sei, no entanto, segundo todas as sondagens que os republicanos (Trump) vão perder lugares, ficando seguramente em minoria no Congresso e talvez no Senado.

Estas eleições sucedem-se às brasileiras, onde o bolsonarismo (versão do trumpismo para subdesenvolvidos) foi claramente derrotado, não só nas urnas, mas também, na psicologia social dos brasileiros e de muitos outros. A direita brasileira, vai ter que, felizmente, procurar novos caminhos e novos protagonistas (e, já agora, a esquerda também, porque Lula não é eterno).

Em Israel, Netanyahu, apesar de ter o partido mais votado, viu a sua coligação de direita radical perder a maioria e até (ironia do destino) os partidos árabes israelitas terem o maior crescimento de sempre e ficarem como fiel da balança para a constituição do futuro governo.

Na Sérvia, Vucic, o anti-europeu amigo de Putin e de Trump, sofreu uma derrota clamorosa, perante um quase inorgânico movimento dos estudantes, mostrando bem a rejeição do povo à sua governação.

O mesmo já havia sucedido com Orban que fora rejeitado de forma arrasadora pelo povo húngaro nas eleições.

Também na Suécia a tão propalada eventual vitória da extrema-direita, não só não ocorreu como foi mesmo a esquerda a ganhar.

Praticamente num só ano a extrema-direita e a direita mais radical viu e sentiu as quedas de Bolsonaro, Orban, Vucic, Netanyahu e o início da decadência de Trump e do trumpismo. O vírus da extrema-direita parece finalmente começar a recuar embora os estragos já feitos e os que ainda irão ocorrer sejam de grandes dimensões. Mas, a verdade é que onde a extrema-direita ou a direita mais radical tomou o poder tudo piorou. No Brasil, na Hungria, na Argentina, etc. Com uma exceção que deve ser referida: a Itália. Mas, sempre referi que Meloni não é extrema-direita. É direita conservadora, mas longe da insensatez dos trumpismos e dos tiques fascistoides de Orban e dos partidos anti-europeus. Aliás, recorde-se, uma vez mais, que Meloni se insere no Grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus, enquanto a extrema-direita italiana de Salvini está com Orban, Le Pen, Abascal e o Vox e também André Ventura e o Chega português no grupo Patriotas pela Europa.

O discurso radical, demagógico, simplista e grosseiro da direita radical parece ter seduzido muitos durante o primeiro quartel do século XXI. Nos EUA, Brasil, Argentina, etc. nem é muito surpreendente, dado que são sociedades com maiores desigualdades, mais preponderância das igrejas e menor tradição de laicismo, mais libertárias, mas menos liberais e com grandes massas de subescolarização. Mas, na Europa, as razões da expansão desse discurso parecem não se relacionar tanto com esses fatores, mas mais com um mal-estar proveniente da estagnação do estado social.

O modelo social europeu construído na segunda metade do século XX criou uma sociedade de bem-estar, que foi sempre conseguindo melhorar as condições de vida dos cidadãos. O continuado crescimento económico permitiu desenvolver um estado providência global e inclusivo com educação universal, proteção na saúde, proteção na dependência, na doença, no desemprego e na velhice para todos. Quando as crises energéticas começaram a ter lugar e se iniciou o abrandamento do crescimento económico o modelo começou a mostrar sinais de crise. Com o desenvolvimento tecno industrial da China e outros países do Oriente e com o correspondente efeito no crescimento económico a transferir-se da Europa (e EUA) para aqueles países as consequências no modelo europeu foram inevitáveis. Menos crescimento económico e logo menos capacidade de distribuição e assim crise no estado de bem-estar. O crescimento do descontentamento torna-se natural e óbvio. Todo o mundo tem menos bem-estar do que a Europa, mas isso não impede que os cidadãos dos países europeus continuem a querer mais.

Os responsáveis políticos dos países europeus não tiveram nem cérebro para encontrar novas soluções, nem coração para explicar aos cidadãos os problemas existentes. Estas situações de impasse, na política como na vida em geral, são sempre os contextos ideais para os demagogos, os burlões, os vendedores de remédios milagrosos. Quando estão frustradas as pessoas acreditam em quaisquer culpados, que não sejam elas próprias, e em qualquer remédio que tenha um nome diferente do que tomaram antes.

Mas há sempre um dia que acabam por perceber que, afinal, o remédio não produziu efeito nenhum e até pioraram a sua situação.

> "Quando estão frustradas as pessoas acreditam em quaisquer culpados e em qualquer remédio que tenha um nome diferente do que tomaram antes

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e oito do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **JOSÉ MANUEL LOURENÇO RODRIGUES**, NIF 143 910 604 e sua mulher, **DEOLINDA RODRIGUES GONÇALVES**, NIF 175 692 351, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo Andrés das Tojeiras e ela natural da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Principal, n.º 2, lugar de Malhada do Cervo, na dita freguesia de Sarzedas, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 08049754 3ZX9, válido até 03/08/2031 e número 09428165 3ZX7, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **cinco sétimos indivisos do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense e mato, com a área de vinte e três mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Covanete, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e cinquenta e sete/Freguesia de Sarzedas, inicialmente com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito de todo o prédio a favor de António Lourenço Nunes, casado com Rita da Conceição Rito, sob o regime de comunhão geral, residente em Cabeço do Infante, Sarzedas, Conceição Nunes, viúva, residente em Vale da Sertã, Sarzedas, Eduardo Nunes Lourenço, casado com Maria Nunes Rodrigues, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua da Fontaínha, Cebolais de Cima, Januário Nunes Lourenço, casado com Beatriz da Conceição Pires, sob o regime de comunhão geral, residente em Vale de Sertã, Sarzedas, Lúcia Nunes Lourenço Fernandes Trindade, casado com Domingos Fernandes Trindade, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua J. A. Morão, n.º 14, 4.º esquerdo, em Castelo Branco, Maria Rosa da Conceição casada com Diamantino Nunes, sob o regime de comunhão geral, residente em Carregais, Montes da Senhora, Proença-a-Nova, Matilde da Conceição Lourenço casada com José Lourenço Nunes, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua dos Peleteiros, n.º 61, 1.º em Castelo Branco e Rafael Nunes Lourenço casado com Rosalina de Jesus Afonso, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua da Eira, Retaxo, pela apresentação seis, de dez de Julho de mil novecentos e oitenta e seis, por dissolução da comunhão conjugal e sucessão por óbito de Francisco Lourenço, casado com Conceição Nunes, sob o regime de comunhão geral, e na sequencia da partilha de herança dos bens do referido Francisco Lourenço posteriormente efetuada entre os seus referidos herdeiros e da partilha da herança de um dos seus filhos entretanto falecido, foi efetuado o registo da fração de um sétimo a favor de António Pires Lourenço, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Rodrigues Mota Lourenço, residente em França, pela apresentação mil trezentos e sessenta e dois, de dezanove Fevereiro de dois mil e dezanove, e de outra fração de um sétimo a favor de Lúcia Nunes Lourenço Fernandes Trindade, casada sob o regime de comunhão geral com Domingos Fernandes Trindade, residente na Rua J. A. Morão, n.º 14, 4.º esquerdo, Castelo Branco, pela apresentação mil seiscentos e trinta e cinco, de vinte e três de Janeiro de dois mil e vinte seis, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Rosa da Conceição, Lúcia Nunes Lourenço Fernandes Trindade, António Pires Lourenço, herdeiros de Rafael Nunes Lourenço, herdeiros de Rafael Nunes Lourenço, herdeiros de António Lourenço Nunes, herdeiros de José Lourenço Nunes, herdeiros de Domingos Fernandes Trindade e herdeiros de Maria Nunes Rodrigues, sob o artigo 93, secção GX, com o valor patrimonial atual de seis euros e noventa e um cêntimos, igual ao valor atribuído, correspondente à dita fração de cinco sétimos.

Castelo Branco, vinte sete de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO SEMESTRE DESTE ANO E O DE 2025

Criminalidade no Concelho de Castelo Branco aumenta

O Conselho Municipal de Segurança reuniu, dia 15 de outubro, para analisar os dados relativos à segurança no primeiro semestre deste ano.

No que se refere à Polícia de Segurança Pública (PS) foi adiantado que se verificou "um aumento da criminalidade geral, de 4,8 por cento, relativamente ao primeiro semestre de 2025. Os crimes contra o património representaram no primeiro semestre de 2026, 54 por cento da criminalidade global. A criminalidade violenta teve um aumento real de duas ocorrências face ao período homólogo".

Foi ainda feita uma abordagem sobre o Programa Escola Segura, tendo-se registado uma diminuição de ocorrências criminais e não criminais.

No que respeita à sinistralidade rodoviária registou "um aumento de 15 por cento nos acidentes ocorridos e de 13 por cento no total de vítimas, destacando-se em termos de proporcionalidade um aumento de acidentes com feridos graves. A tipologia de acidentes rodoviários que mais expressão tem são as colisões, contudo os atropelamentos tiveram, no período homólogo, um aumento significativo".



A reunião decorreu no Salão Nobre da Câmara de Castelo Banco

Por seu lado, pela Guarda Nacional Republicana (GNR) foi referido que "o Concelho de Castelo Branco registou um agravamento homólogo de 20,1 por cento no primeiro semestre de 2026, transversal a quase todos os meses do semestre; o fenómeno dominante é o incêndio/fogo posto florestal, concentrado entre março e junho, que justifica cerca de metade do aumento verificado; nos crimes contra as pessoas, o crescimento da ameaça e coação e da violência doméstica exige resposta prioritária, apesar da descida das ofensas à integridade física; o deslocamento da criminalidade para o espaço rural e periurbano, com destaque para o eixo Lardosa/Escalos de Cima e Lousa/Benquerenças/São Vicente da Beira, recomenda o reajustamento do esforço de patrulhamento, sem desguarnecer a sede de Concelho; a criminalidade patrimonial mantém-se globalmente estável, devendo, contudo, manter-se a atenção ao furto em residência e ao furto de metais não preciosos".

Já os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco revelaram que "das tipologias analisadas a que implica um maior empenhamento de meios é a de proteção e assistência a pessoas, seguindo-se das operações e estados de alerta, riscos mistos e riscos tecnológicos. Destacando-se as seguintes tipologias, por terem registado um aumento, riscos mistos - queda de árvores, desabamento de estruturas, queda elementos de construção, inundação - precipitação intensa, dano queda rede fornecimento elétrico, devida à tempestade Kristin e na tipologia dos riscos tecnológicos", atropelamento rodoviário e incêndios em equipamentos.

Por fim, no que respeita aos dados da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, o representante referiu "um aumento de casos, relativamente ao semestre homólogo, a grande maioria são novos casos. Relativamente ao apoio às crianças envolvidas nestes casos, o número também aumentou. Na Casa Abrigo, o número de alojamentos foi mais reduzido, sendo devido a questões logísticas, de disponibilidade de alojamento".

Polícia soma 10 detenções numa semana

A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez 10 detenções na semana de 26 de outubro a 2 de novembro.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 23 anos, residente em Castelo Branco, por resistência e coação sobre funcionário. Também em Castelo Branco foram detidos três homens de 45, 51 e 54 anos, e uma mulher, de 24 anos, residentes em Lisboa, Castelo Branco e no Concelho de Trofa, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,68 gr./l., 1,75 gr./l., 1,66 gr./l. e 1,82 gr./l..

Na Covilhã, pelo mesmo motivo foi detido um homem, de 54 anos, residente na Covilhã. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,27 gr./l..

Em Castelo Branco foi também detido um homem de 21 anos e dois de 44 anos, residentes em Castelo Branco, no Concelho de Castelo Branco e no Concelho de Vila Velha de Ródão, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. O mesmo aconteceu na Covilhã, a um homem de 76 anos, residente na Covilhã.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termos de Identidade e Residência.

A COMISSÃO POLÍTICA DO PSD DE CASTELO BRANCO, EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PSD exige Barragem do Barbaído no orçamento da Câmara para 2027

A exigência do PSD parte da constatação de que a obra é promessa antiga de quase 25 anos e sucessivamente adiada

António Tavares



José Maria Coelho, presidente da Comissão Política

A Comissão Política de Secção do Partido Socia Democrata (PSD) de Castelo Branco veio a público exigir a promessa de construção da Barragem do Barbaído. Em conferência de Imprensa, o presidente da estrutura partidária, José Maria Coelho começou por realçar que esta é "uma obra há demasiado tempo anunciada, prometida e sucessivamente adiada", para adiantar que é "uma obra que representa muito mais que uma infraestrutura" e defender que "representa a capacidade de Castelo Branco garantir os seus recursos hídricos, potenciar o desenvolvimento agrícola e preparar o território para os desafios do futuro. E representa, também, um exemplo da distância que continua a existir entre as promessas eleitorais do Partido Socialista (PS) e a sua concretização".

Tudo isto, tendo em atenção que a Barragem do Barbaído "não é uma promessa nova. É uma promessa com praticamente um quarto de século".

José Maria Coelho relembra todo o processo, para realçar que "durante este período o PS manteve-se à frente dos destinos da Câmara de Castelo Branco# e a Barragem "continua por construir", sendo que, "foram feitas promessas, assumidos compromissos, anunciadas intenções e repetidas garantias que a obra iria avançar".

Nesta vertente foi relembrado que "o atual presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, fez da construção desta barragem um dos seus compromisso eleitorais. Disse, inclusive, que a construção da Barragem avançaria independentemente do Governo", para rematar que "chegamos a outubro de 2026 sem que os Albicastrenses conheçam um calendário concreto para a sua construção".

Para José Maria Coelho "a situação trona-se ainda mais incompreensível quando recordamos o que aconteceu com o projeto do Regadio de Santa Águeda", recordando que ""esteve em causa uma candidatura a um financiamento comunitário na ordem dos 15 milhões de euros, destinado à concretização de um projeto de regadio com impacto significativo no desenvolvimento agrícola desta região", relembrando que "a própria Câmara sustentou que esse projeto não poderia avançar sem que estivesse previamente garantida a entrada em funcionamento da Barragem do Barbaído, de forma a salvaguardar o abastecimento de água às populações".

Situação que leva a que seja questionado "se a Barragem é uma condição fundamental para viabilizar o regadio, porque é que a Câmara não fez avançar a Barragem", sendo rematado que "não temos a Barragem do Barbaído e também não temos o regadio concretizado", com isto a levar a concluir que "perdemos tempo, perdemos oportunidades e continuamos sem respostas para investimentos que poderiam contribuir decisivamente para o desenvolvimento económico do Concelho e para a valorização da nossa agricultura".

Para além disso, José Maria Coelho destaca igualmente que a Barragem do Barbaído "foi sendo inscrita nos documentos orçamentais do Município, passando inclusivamente entre o orçamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados". Assim, recorda que "no orçamento municipal para 205 estavam previstos 250 mil euros para a revisão do projeto da Barragem. Mas aquilo que interessa aos Albicastrenses não é saber quantas vezes o projeto aparece escrito num orçamento. É saber o que foi realmente executado, qual o estado atual do projeto e, sobretudo, quando é que a obra vai avançar".

Por tudo isto, PSD afirma que "exigimos que a construção da Barragem do Barbaído seja comtemplada no orçamento municipal para 2027, com uma dotação financeira efetiva, adequada à fase de revisão do projeto, e um calendário concreto para a sua execução" e mais à frente é apresentado um "desafio público ao presidente da Câmara", para que "inscreve a Barragem do Barbaído no orçamento municipal para 2027, assegure as verbas necessárias, apresente um calendário credível e assuma perante os Albicastrenses quando e como pretende concretizar esta promessa".

Tudo isto tendo em consideração que "temos ouvido o presidente da Câmara reclamar, e bem, a concretização de investimentos estruturantes por parte do Governo", para ser sublinhado que "quem exige do Governo que cumpra os seus compromissos tem também de cumprir aqueles que assumiu perante os Albicastrenses".

Extensão de Saúde de Cebolais de Cima da USF Beira Saúde está requalificada

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) concluiu a requalificação da Extensão de Saúde de Cebolais de Cima, unidade integrada na Unidade de Saúde Familiar (USF) Beira Saúde, num investimento apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um valor aproximado de 364 mil euros, acrescido de IVA. A intervenção teve como objetivo melhorar as acessibilidades, as condições de segurança e conforto para utentes e profissionais, bem como adequar os espaços às atuais necessidades da prestação de cuidados de saúde e aos planos de contingência.

A obra incluiu ainda trabalhos de manutenção e conservação do edifício, valorização ambiental e implementação de medidas de eficiência energética, contribuindo para a sustentabilidade das infraestruturas de saúde e para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados à população.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Os livros e, claro está, a leitura deram passos importantes, no Concelho de Castelo Branco, na semana que passou.

Vem isto a propósito da abertura da Biblioteca Comunitária de Alcains, no Espaço Em Nome da Beira, da Alma Azul, no Mercado de Alcains.

Mas não só, uma vez que a Câmara de Castelo Branco, os agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, e o Centro Social dos Padres Redentoristas em Castelo Branco, assinaram o protocolo de cooperação da Rede de Bibliotecas de Castelo Branco. E, no mesmo dia, no universo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, foi inaugurada a Biblioteca Escolar da Escola Básica da Mina e o Ponto Biblioteca da Escola Básica/Jardim de Infância do Castelo.

Ou seja, num Mundo onde o digital assume uma posição dominante, o livro, no seu formato físico, veio provar que está vivo e se recomenda, sendo um importante veículo para a leitura.

Estamos a falar do livro físico, com a sua textura e o seu cheiro inconfundível, que é impossível de replicar num *tablet*, ou num computador, nos quais não é possível sentir a sensação de folhear as páginas à medida que se vai percorrendo a narrativa.

Mas, ainda mais importante, o que importa é ler, seja, livros, jornais, revistas, ou seja, aquilo que for, por ler é bom, faz bem e é algo que merece ser cada vez mais valorizado.

NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE ESPANHOL

Día de los Muertos na Afonso de Paiva

A iniciativa pretende que a comunidade descubra e valorize a língua e a cultura hispano-americanas



A mostra pode ser visitada até à próxima sexta-feira

Nos dias 1 e 2 de novembro, o México e vários países da América Central celebram o Día de los Muertos, uma tradição ancestral que antecede a chegada dos Espanhóis e que, ao longo dos séculos, se tornou um dos maiores símbolos culturais e identitários do mundo hispânico. Esta festividade, igualmente celebrada por muitas comunidades nos Estados Unidos, distingue-se pelas suas cores vibrantes, pelos sabores tradicionais e, sobretudo, pela profunda ligação à memória daqueles que já partiram.

Mais do que uma celebração da morte, o Día de los Muertos é uma homenagem à vida, às raízes familiares e à importância dos laços que unem gerações. É frequentemente considerado uma verdadeira festa da família, tanto da família de sangue como da família que escolhemos ao longo da vida, promovendo valores como a união, a partilha, a cooperação, o respeito e o carinho pelos que fizeram parte da nossa história. Segundo a tradição, durante a noite de 1 para 2 de novembro, os vivos recordam e recebem simbolicamente os seus entes queridos através de momentos de convívio e celebração, mantendo viva a sua memória.

As casas, ruas e cemitérios enchem-se de cor e alegria, na esperança de que vivos e falecidos se reencontrem simbolicamente nesta ocasião tão especial. Entre os elementos mais emblemáticos desta festividade destacam-se as flores de cempasúchil, as caveiras decorativas, os recortes de papel colorido (papel picado), o tradicional *pan de muerto*, as fotografias dos entes queridos, a água, o sal e outros objetos significativos que integram os famosos mini-altares, espaços coloridos, criativos e carregados de simbolismo destinados a honrar aqueles que partiram.

No âmbito da disciplina de Espanhol e sob o tema *Día de los Muertos – ¡Ni triste ni fatal, hagamos un altar genial!*, os alunos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva foram desafiados a criar os seus próprios mini-altares, inspirados nesta tradição mexicana. O resultado foi uma megaexposição deslumbrante dos trabalhos dos alunos de Espanhol, patente na entrada principal do Agrupamento, onde é possível apreciar trabalhos originais, elaborados com materiais recicláveis, criatividade e grande sensibilidade artística.

Este projeto evidenciou não só a criatividade dos alunos, mas também o forte envolvimento das famílias, dos professores, dos assistentes operacionais e de outros elementos da comunidade educativa, que colaboraram para dar vida a peças únicas e repletas de significado. Foi com enorme satisfação que se observou o empenho, a dedicação, a imaginação e o carinho colocados na concretização desta atividade.

Para além de constituir um importante marco visual através da exposição, realizada na Escola-Sede Afonso de Paiva, esta iniciativa permitiu a descoberta e a valorização da língua e da cultura hispano-americanas, promovendo simultaneamente competências fundamentais como a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a entreajuda, a criatividade e a confiança nas próprias capacidades.

Importa ainda destacar que este projeto reforçou a ligação entre a escola e as famílias, demonstrando que a educação se constrói de forma mais rica e significativa quando todos trabalham em conjunto. O espírito familiar associado ao Día de los Muertos esteve igualmente presente nesta atividade, refletido na partilha de experiências, na colaboração entre gerações e no orgulho com que cada aluno apresentou o seu trabalho.

Dirigimos, por isso, uma palavra de sincero reconhecimento a todas as famílias pelo apoio, incentivo e dedicação demonstrados ao longo deste processo. O seu envolvimento foi fundamental para o sucesso desta iniciativa e constituiu um exemplo inspirador da importância da colaboração entre a escola e a família.

Em nome do Grupo Disciplinar de Espanhol, deixamos um caloroso convite a toda a comunidade educativa para visitar esta exposição e apreciar de perto os trabalhos realizados pelos nossos alunos. Esta mostra constitui uma oportunidade única para descobrir uma tradição cultural rica em simbolismo e significado, que atravessa fronteiras e gerações, celebrando a memória, a família e a vida através da criatividade e da expressão artística.

Catarina Rola e Sandra Santiago (professoras de Espanhol)

OPINIÃO

40 ANOS DA LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO: INÍCIO DA DESCENTRALIZAÇÃO

O sistema educativo português no Pós 25 de Abril tem uma profunda e inevitável mudança pela **Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) Lei nº 46/1986**, de 14 de outubro marcando a: massificação/democratização do acesso ao ensino (rede de escolas públicas, alargamento escolaridade obrigatória); estrutura moderna do sistema em ciclos de ensino, apoio social escolar e ensino especial; impacto erradicação analfabetismo, impulso do ensino superior e internacionalização dos resultados (qualificação); profissionalização e autonomia docente (carreira e formação dos professores e gestão das escolas). Desencadeia-se no ordenamento jurídico português, o princípio da participação local na educação, iniciando entre nós, uma inversão na política educativa, que motivaram alguns desenvolvimentos efetivos ao longo dos anos, que originaram confrontos de constatações, resultados, apoios, questionamentos, ambiguidades e obstáculos.

Aquela Lei deu garantia de uma Educação progressista e concentrada nos problemas da sociedade, pelo que determina um conjunto de diretrizes que vão desde: descentralização e desconcentração da administração escolar, aos princípios de democraticidade e participação da comunidade, valorizando o papel dos professores, das famílias e dos alunos. Outra evolução é as alterações provenientes do papel atribuído aos municípios na área da educação (artº 3.º, alínea g), sobretudo em "*contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana" integrando os alunos, professores e famílias no processo educativo* (art.º 3.º, alínea l).

Embora as determinações da LBSE tenham sido limitativas nesse sentido, sendo que se baseia essencialmente em prever a participação dos órgãos das autarquias locais em parte da gestão dos estabelecimentos de ensino -consultivos dos Conselhos Pedagógicos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário (Despacho n.º 8/SERE/89, de 3/fevereiro), e/ou nos conselhos de gestão de fundos de manutenção/conservação das escolas (Dec.-Lei n.º 357/88, de 13/outubro). É a partir da LBSE que se manifesta uma maior ligação da escola à comunidade educativa, emergindo um novo modelo de administração e gestão das escolas, concretizando-se medidas sujeitas a descentralizar decisões que contribuem para a emergência de vários parceiros a nível local. Em 1985, Portugal assinara Carta Europeia de Autonomia Local, que preconizou/reforçou papel das autarquias na regulamentação e gestão nos assuntos públicos.

Na década de 90 começa-se a verificar efetivamente alguma alteração do cenário, contando com certas iniciativas legislativas que vão ao encontro de uma maior intervenção autárquica, pelo meio de declarações oficiais políticas convenientes à descentralização que se designava por "territorialização das políticas educativas". Mais tarde, no início do novo milénio, o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), assumia reconhecer "particular relevância a concretização da transferência de atribuições e competências da administração central para as autarquias locais, reconhecendo que os municípios constituem o núcleo essencial da estratégia de subsidiariedade, tendo o presente diploma por objeto a transferência de competências na área da educação e do ensino não superior." (Dec.-Lei n.º 7/2003, de 15/janeiro). Definiram-se algumas das novas competências, determinando-se exercício obrigatório por todos os municípios, que desencadeou a criação dos Conselhos Municipais de Educação bem como da elaboração da Carta Educativa, ficando assim, clarificadas as responsabilidades do centro e do local no âmbito da construção, conservação e manutenção das escolas públicas (2.º e 3.º CEB).

Considerando toda a legislação conveniente para o processo, é passível de fazer-se um resumo, do conjunto de competências municipais no que concerne à educação no início do séc. XXI, em termos competências no domínio da conceção e planeamento do sistema educativo local, nas competências relacionadas com construção/gestão de equipamentos e serviços e as referentes ao apoio aos alunos e aos estabelecimentos de educação e ensino (D.L. n.º 115-A/98, Lei n.º 159/99, D.L. n.º 7/2003), destacando-se: Criação Conselhos Municipais de Educação; Carta Educativa integrada planos diretores municipais; Propor/dar parecer sobre constituição Agrupamentos de Escolas; Participar na conceção das grandes orientações específicas das escolas na área do município, como membro das respetivas assembleias; • Intervir na celebração de contratos de autonomia das escolas e ajuizar da oportunidade de aprofundamento dessa autonomia.

O modelo de descentralização uniu-se à opção por sistema democrático, que vai mais além da democracia meramente representativa, promovendo participação dos cidadãos na vida política e social. Neste aspeto realçamos Dec.-Lei nº 30/2015, de 12/fevereiro, com a aplicação 'Programa Aproximar -Programa de Descentralização de Políticas Públicas?, em que as autarquias ganharam um novo protagonismo no que concerne à evolução das políticas de administração da educação, mais precisamente, na "*coordenação local da educação*".

Ernesto Candeias Martins (docente IPLUSO)

46 ANOS COMEMORADOS EM 28 DE OUTUBRO

UPCB faz anos com os olhos no crescimento

O reitor da UPCB quer uma instituição de referência, reconhecida pela qualidade académica e científica



46 anos festejados com bolo e espumante

A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) comemorou, dia 28 de outubro, o 46.º aniversário, com uma cerimónia que se realizou no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco.

O reitor da UPCB, Luís Farinha, começou por salientar que "celebramos 46 anos de uma instituição que abriu horizontes a milhares de pessoas e ajudou a desenvolver esta Região", para de seguida avançar que "somos Universidade Politécnica de Castelo Branco desde 1 de agosto de 2026" e referir que "esta etapa reforça a responsabilidade de afirmar o que nos distingue", apontando para a "qualidade do ensino, a investigação aplicada e uma relação próxima com as profissões, as empresas e as comunidades".

Luís Farinha adiantou que "a nossa ambição é sermos uma universidade politécnica de referência, enraizada na Beira Baixa e reconhecida pela qualidade académica e científica e pelo valor que cria no território" e garantiu que "a identidade politécnica orienta o nosso desenvolvimento", o que passa por "formar com exigência, produzir conhecimento e trabalhar com a sociedade para resolver problemas e abrir novas oportunidades".

O reitor q2uis também deixar claro que "formar talento e criar condições para que encontre aqui oportunidades são responsabilidades que se completam", para avançar que "os jovens precisam de emprego qualificado e espaço para concretizar ideias. As empresas e as instituições precisam de pessoas capazes das ajudar a inovar e a crescer".

Já noutra vertente, Luís Farinha afirmou que "precisamos de concluir as residências estudantis", porque "o alojamento dá segurança aos estudantes e às famílias e é uma condição de acesso, de sucesso académico e de atração de talento. Tem de ser uma prioridade concretizada. Estamos a trabalhar arduamente nesse processo".

Em matéria de necessidades acrescentou que também "precisamos de um Centro de Ciência e Inovação nas áreas da Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, mas também em áreas de como a IA, aeronáutica e outras áreas afins, aproximando investigadores, empresas e centros tecnológicos. Valorizar os recursos da região e responder aos desafios da água, da produção alimentar e da adaptação climática pode gerar soluções com valor económico e social. Precisamos de um Centro de Formação Avançada, que qualifique profissionais e dirigentes e responda às necessidades das organizações. Qualificar quem trabalha é aumentar a capacidade de toda a região para decidir, produzir e inovar. Precisamos de expandir e adequar instalações ao crescimento da formação e da investigação. E de um Centro de Rendimento Desportivo que abra novos caminhos no desporto e na educação física, ligando investigação, formação e apoio aos atletas, aos clubes e à comunidade".

Para Luís Farinha, "esta tem de ser a nossa ambição. Dar à UPCB melhores condições para formar, investigar e cooperar", seno que "cada investimento deve ter uma missão clara e resultados avaliáveis", deixando a garantia que "comprometemo-nos a preparar projetos sólidos, mobilizar parceiros e prestar contas da sua execução".

Dirigindo-se aos decisores políticos e aos agentes do território, Luís Farinha deixou "um apelo direto", para que "ajudem-nos a ajudar a Beira Baixa. Unamos esforços para transformar estas prioridades em projetos financiados e concretizados. Reforçar a UPCB é colocar mais conhecimento e capacidade ao serviço das empresas, das instituições e das populações".

O reitor acrescentou ainda que "o horizonte de 2030 deve mobilizar-nos para uma agenda comum de transformação territorial. Uma UPCB de referência terá de contribuir para uma região mais qualificada, inovadora e capaz de criar riqueza, através do ensino, da ciência e da cocriação de valor económico e social", rematando que "esta agenda deve traduzir a união em trabalho concreto, com prioridades acordadas entre a Universidade e os municípios, recursos articulados e projetos com responsabilidades definidas. Com a comunidade intermunicipal, a CCDR Centro, as empresas e os parceiros científicos e sociais, devemos avaliar o que conseguimos mudar: emprego qualificado, novos negócios e melhores serviços. A força de cada concelho deve contribuir para o progresso de toda a região".

Na sessão, o presidente do Conselho Geral da UPCB, João Carrega, afirmou que "a mudança de nome de Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) para Universidade Politécnica de Castelo Branco não é apenas a mudança de nome. A instituição tem, no presente, o seu momento da verdade, com a elaboração de um plano estratégico integrador e inovador, com a concretização de novos estatutos modernos e capazes de criar oportunidades à Universidade, à Região e ao País, com oferta formativa diversificada e inovadora, a diferentes níveis, desde microcredenciais aos doutoramentos, e investigação aplicada", sendo que "estes dois instrumentos, o plano estratégico e os estatutos, devem assegurar a independência e o crescimento da Universidade".

João Carrega defendeu, que "devemos pensar na Universidade Politécnica de Castelo Branco como uma Universidade 6.0. Isto é, uma instituição que garanta um modelo de ecossistema hiperconectado, regenerativo e territorialmente integrado, onde as barreiras físicas e institucionais desaparecem para servir o desenvolvimento sustentável da sociedade".

Nesta matéria explicou que "esta Universidade 6.0 deve assumir-se, assim, como um nó de uma rede viva que liga investigadores, estudantes, autarquias e cidadãos em tempo real. O conhecimento não é apenas transmitido aos alunos; é cocriado com a sociedade civil para resolver problemas reais e imediatos do território".

A isto acrescentou que "será também uma Universidade preocupada com a regeneração territorial e a sustentabilidade, passando o seu sucesso a ser medido pelo seu impacto direto na pegada de carbono regional, na inclusão social e na resiliência das comunidades locais face às crises globais".

Além disso avançou que "a Aprendizagem ao Longo da Vida Personalizada, e que a UPCB já faz, com as microcredenciais, por exemplo, é outro requisito para a Universidade 6.0, a qual serve cidadãos de todas as idades, em articulação com as autarquias e empresas locais, requalificando constantemente a população para evitar a exclusão tecnológica e a desertificação demográfica. E, finalmente, é uma Universidade que acolhe a Inteligência Artificial Ética e Glocal".

José Manuel Castanheira homenageado na Universidade de Lisboa



José Manuel Castanheira, arquiteto e cenógrafo Albicastrense, é uma das 20 personalidades de reconhecido mérito, que vão ser homenageadas na próxima sexta-feira, 6 de novembro, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Por representarem a excelência, a diversidade e o valor coletivo da comunidade académica em gerações marcadas pela Universidade. Sob o lema Pessoas que transformam o mundo, a Associação de Antigos Alunos da Universidade de Lisboa (Alumni ULisboa) festeja os 10 anos de existência, num encontro que celebra a diversidade de gerações, a força de cada percurso e o prestígio coletivo que os Alumni trazem e retribuem à Universidade de Lisboa, homenageando assim 20 personalidades, que além de José Manuel Castanheira incluem, entre outros, Marcelo Rebelo de Sousa, António Costa, António Damásio, Lídia Jorge, Rosário Farmhouse e Eduardo Catroga.

ESE reúne comunidade científica em torno do desporto, atividade física e saúde

A Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco recebe, esta quinta e sexta-feira, 5 e 6 de novembro, o II Congresso Internacional do SPRINT - Centro de Investigação e Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde.

O evento será um espaço de encontro, reflexão e partilha científica que reunirá investigadores, docentes, estudantes e profissionais, nacionais e internacionais, em torno de diferentes dimensões relacionadas com o desporto, a atividade física, a saúde e a intervenção em diferentes populações.

O congresso pretende promover a disseminação de conhecimento científico e de boas práticas, estimular o diálogo entre diferentes áreas de investigação e intervenção e fomentar a criação de redes de colaboração e cooperação entre investigadores, instituições e profissionais.

A programação do congresso contempla comunicações orais, apresentações de posters e de projetos internos do SPRINT e mesas de debate, sobre as diversas áreas temáticas associadas à unidade de investigação, como Igualdade e Inclusão no Desporto; Atividade Física, Exercício e Saúde; Atividade Física e Exercício para Populações Especiais; Treino e Performance Desportiva; Comportamento Motor ao Longo da Vida; Novas Tecnologias no Desporto e na Saúde; Desporto, Lazer e Turismo; e Psicologia e Sociologia da Atividade Física e Desportiva.

Um dos momentos de particular significado do congresso será a celebração dos 40 anos de formação em Educação Física e Desporto na ESE, assinalando quatro décadas de percurso na formação de profissionais, na promoção do conhecimento e na valorização do desporto e da atividade física. Esta comemoração pretende evocar o caminho construído ao longo destes 40 anos, reconhecendo o contributo das diferentes gerações e projetando os desafios e oportunidades que se colocam ao futuro da formação e da intervenção no domínio do desporto.

O Congresso SPRINT conta com o apoio da revista SPORTS, do grupo MDPI, classificada no Quartil 1 (Q1).

ENVOLVENDO A CÂMARA, OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E O CENTRO SOCIAL PADRES REDENTORISTAS

Leitura ganha novo impulso com Rede de Bibliotecas de Castelo Branco

A Rede de Bibliotecas quer promover a leitura e a escrita, o acesso à cultura e o desenvolvimento das literacias

António Tavares



Na assinatura do protocolo de colaboração

A Câmara de Castelo Branco, os agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, e o Centro Social dos Padres Redentoristas em Castelo Branco, assinaram, na passada quinta-feira, 29 de outubro, o protocolo de cooperação da Rede de Bibliotecas de Castelo Branco (RBCB). A assinatura, que se realizou no Salão Nobre da Câmara, teve a particularidade de ser o primeiro protocolo assinado de modo digital, na autarquia.

Refira-se que a RBCB tem como objetivos promover a leitura e a escrita, o acesso à cultura e o desenvolvimento das literacias, com particular incidência na literacia informacional e mediática, digital e de inteligência artificial, numa perspetiva crítica, ética e inclusiva; garantir condições de acesso equitativo à informação, ao conhecimento, aos recursos documentais e aos serviços das bibliotecas, valorizando a inclusão, a acessibilidade e a diversidade de públicos; reforçar a articulação entre bibliotecas escolares, Biblioteca Municipal, Município e demais parceiros, criando respostas comuns ajustadas às necessidades educativas, culturais e sociais do território; racionalizar e rentabilizar recursos humanos, técnicos, documentais e digitais, evitando a duplicação desnecessária de procedimentos e promovendo a partilha de competências e boas práticas; desenvolver políticas e procedimentos articulados de gestão de coleções, tratamento documental, circulação e empréstimo interbibliotecas, respeitando as normas técnicas aplicáveis; conceber e desenvolver um Plano Concelhio de Leitura e outras iniciativas integradas de promoção da leitura, das literacias, da cultura e da participação cívica; manter uma presença digital comum, atual, acessível e fiável, que dê visibilidade à rede, facilite o acesso aos seus serviços e disponibilize, sempre que tecnicamente viável, um catálogo coletivo; promover a formação e a atualização profissional dos intervenientes, através de ações conjuntas e da cooperação com entidades formadoras, instituições de Ensino Superior e outros parceiros; acompanhar a evolução tecnológica e desenvolver respostas responsáveis no domínio da informação digital e da inteligência artificial, favorecendo a segurança, a integridade da informação, o pensamento crítico e a cidadania digital; valorizar o património bibliográfico, documental, histórico e cultural do Concelho e favorecer o conhecimento do território e da sua memória.

No decorrer da assinatura do protocolo, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, destacou que "esta é uma cerimónia importante", porque "como cada vez os jovens têm menos hábitos de leitura, compete-nos criar o gosto pela leitura e alargar o horizonte dos jovens através os livros", não deixando de ter em consideração que "o trabalho difícil de chamar as crianças e jovens para a leitura".

Leopoldo Rodrigues destacou também que "este protocolo reflete um esforço articulado para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso universal aos livros e à cultura em todo o território, desde as escolas sede às zonas de menor dimensão" e sublinhou que "investir nas bibliotecas e na inclusão é uma resposta direta contra a desinformação e os desafios tecnológicos atuais".

Presente na cerimónia, a coordenadora nacional da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), Maria João Filipe, realçou que o nosso objetivo "é fazer das nossas crianças e dos nossos concidadãos leitores", referindo-se "a esta tão difícil tarefa que é fazer leitores", o que a levou a avançar que, por isso, "este é um dia fantástico. Um dia de festa".

Por seu lado, o coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares, Pedro Rafael Gomes, recordou que "não estamos a partir do zero. Estamos a dar continuidade a um projeto que tem raízes com os acordos celebrados em 2005, 2007 e 2011, envolvendo a então Direção Regional de Educação do Centro, a Câmara e os estabelecimentos de ensino".

Passos que deram um salto em 2022, com a candidatura apresentada pelo Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva à RBE, em 2022, e que foi aprovada em 2023".

Candidatura que o diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Luís Santos, considerou que "é hoje um sonho concretizado" e não deixou de referir que "esta rede também é da professora Carla Nunes", que na altura era professora bibliotecária.

Depois da assinatura do protocolo, o programa continuou com a inauguração Biblioteca Escolar da Escola Básica da Mina e do Ponto Biblioteca da Escola Básica/Jardim de Infância do Castelo.

As atividades incluíram ainda o lançamento do projeto *Ler Sem Palavras* e a apresentação do livro inclusivo *A Bola e o Pássaro*, no auditório da EB Afonso de Paiva.

Parque do Barrocal dinamiza atividade

O Parque do Barrocal, no âmbito da comemorações do sexto aniversário, dinamiza, no próximo fim de semana, 7 e 8 de novembro, a iniciativa pedagógica e ambiental *Bolota, Bolotinha - Quem Será a Próxima Árvore? Recolhe, Planta, Cuida e Faz Crescer*.

Destinada a famílias com crianças, a atividade convida os participantes a celebrar a biodiversidade e a preservação do ecossistema local através da recolha e plantação de bolotas de espécies autóctones.

Cada criança levará para casa um vaso com a sua semente, ficando responsável por acompanhar o seu crescimento. Assim que a árvore estiver suficientemente desenvolvida, poderá ser devolvida ao Parque para ser plantada e contribuir para a renovação da floresta.

Recorde-se que o Parque do Barrocal, com aproximadamente 40 hectares, está integrado nos territórios classificados do Geoparque Naturtejo Mundial da UNESCO e da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo|Tajo Internacional. Com uma paisagem granítica característica gerada há cerca de 310 milhões de anos, o Parque oferece um ecossistema único e diversificado. A sua infraestrutura inclui caminhos e passadiços adaptados à topografia local, sete mirantes, parques infantis e estruturas de referência para interpretação da natureza, como o Túnel do Lagarto, o Observatório dos Abelharucos e o Círculo do Domo.

Alma Azul regressa a Coimbra *Em Nome da Beira*

A Alma Azul regressa a Coimbra com o programa *Em Nome da Beira*, na próxima sexta-feira, 6 de novembro, e a 19 de novembro.

Este ano, os destaques vão para o projeto *O Linho é Um Sonho*, de Catarina Alves Costa e Benjamim Pereira, que será comentado pela responsável do programa *Em Nome da Beira*.

O Linho é Um Sonho acompanha de perto a produção e transformação do linho na zona de Castelo Branco.

Da sementeira, rega, arrinca e tratamento na ribeira à transformação da planta em fio, maçagem, espadelagem, sedagem, fiação, cora e dobragem. Por fim, a urdidura, montagem no tear, e a tecelagem.



A sessão terá lugar no Centro Cultural Penedo da Saudade, da Universidade Politécnica de Coimbra, na próxima sexta-feira, 6 de novembro, às 18 horas.

A entrada é livre e, como habitualmente, a sessão será partilhada em direto por toda a Comunidade da Universidade Politécnica de Coimbra.

No dia 19 de novembro, às 18 horas, na Biblioteca do Teatro da Cerca de S. Bernardo – A Escola da Noite, *Em Nome da Beira* promove uma conversa com o professor da Universidade de Coimbra, João Gouveia Monteiro, sobre Nuno Álvares Pereira.

João Gouveia Monteiro é autor do livro *Nuno Álvares Pereira - Guerreiro, Senhor Feudal e Santo, Os Três Rostos do Condestável*, edição Manuscrito/Presença.

João Gouveia Monteiro desenvolveu investigação científica no Campo Militar de São Jorge – Aljubarrota, com uma equipa multidisciplinar da Universidade de Coimbra, e estudou as campanhas de D. João I e Nuno Álvares Pereira, entre 1383 e 1415.

Nuno Álvares Pereira é, sem dúvida, um dos maiores heróis da História de Portugal, nasceu, como defende o historiador, em Cernache do Bonjardim, Sertã, Beira Baixa.

O *Em Nome da Beira – Coimbra 2026* conta com o apoio da Câmara da Sertã, da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, da Câmara de Castelo Branco, do Centro Cultural Penedo da Saudade – UPC e do Teatro da Cerca de S. Bernardo – A Escola da Noite.

COM NOVOS ELEMENTOS, NOVAS VIATURAS E OBRAS NO QUARTEL

Bombeiros crescem

A renovação do quartel será debatida em sessão de Câmara e as obras podem começar no início de 2027


FOTO: João Martins

Quartel acolheu cerimónia no dia 31 de outubro

O Corpo de Bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor (AHBVP) conta com seis novos elementos. Durante uma cerimónia, realizada dia 31 de outubro, seis novos soldados da paz receberam as insígnias de bombeiros de terceira, enquanto outros nove elementos foram promovidos a bombeiros de segunda.

Além disso, a Corporação também passou a contar com mais uma ambulância de socorro, doada pela Lestenergia, e uma ambulância de transporte de doentes não urgentes, oferecida pela Junta de Freguesia de Penamacor.

O dia ficou marcado pelo anúncio do presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, que a proposta para a renovação do quartel será debatida na próxima reunião camarária, esperando-se que a empreitada tenha início no próximo ano. José Miguel Oliveira defendeu que este foi "um dia particularmente feliz", por ter presenciado a formatura dos bombeiros recém-promovidos e por considerar que este é o caminho que a AHBVP deve seguir.

O autarca sublinhou que "há três razões para ser um dia muito feliz. A primeira prende-se com o facto de, na reunião de Câmara do próximo dia 6 de novembro, ir ser lançada a obra de requalificação do Quartel, que representa um investimento superior a 2,1 milhões de euros, financiado em 1,1 milhões de euros pelo Portugal 2030 e em cerca de um milhão de euros pela Câmara. Esperamos que as obras arranquem já no próximo ano, para que a Associação possa ter uma sede moderna, com mais e melhores condições para quem trabalha aqui todos os dias. É de inteira justiça referir que, se vamos avançar com esta obra, isso se deve, em parte, ao anterior executivo camarário, que percorreu metade do caminho.

A segunda razão prende-se com as duas novas viaturas da Associação. Por isso, deixo uma palavra de agradecimento ao atual e ao anterior executivo da Junta de Freguesia e à Lestenergia, por terem percebido que o trabalho desenvolvido pelos Bombeiros Voluntários de Penamacor é uma causa de todos.

A terceira razão é a mais importante. Demos as boas-vindas a novos bombeiros e assistimos à promoção de outros elementos. Tenho o maior respeito pelo vosso trabalho, empenho e dedicação. Esse trabalho, esse empenho e essa dedicação só podem ser motivo de orgulho, admiração e agradecimento. Sou um Penamacorense orgulhoso da AHBVP".

Rancho Folclórico de Aranhas festeja 90 anos



O Rancho Folclórico de Aranhas assinala, no próximo sábado, 7 de novembro, o 90.º aniversário com um programa comemorativo dedicado à história do grupo e ao seu contributo para a preservação, valorização e divulgação das tradições populares e do património etnográfico da Beira Baixa.

Fundado em 1936 por Ruy Martins Ferreira e Margarida Ornelas, com a colaboração técnica do etnólogo Eurico Sales Viana, o Rancho, como é realçado, "tem desempenhado um papel relevante na valorização do património cultural raiano. Ao longo do seu percurso, levou o nome de Aranhas a diversos palcos nacionais e internacionais, através de atuações, participações em programas televisivos, gravações discográficas e festivais".

As comemorações começam às nove horas, com a inauguração da exposição *90 Anos do Rancho Folclórico de Aranhas em Fotografia*, no Museu Municipal de Penamacor. Às 10 horas, o Teatro Clube de Penamacor acolhe as *Conversas Etnográficas*, subordinadas ao tema *A Atualidade do Movimento Folclórico em Portugal*. O programa termina às 16 horas, com a atuação do Rancho Folclórico de Aranhas, seguida de um magusto comunitário, no adro da Igreja Matriz da Freguesia.

A iniciativa é organizada pela Associação Rancho Folclórico de Aranhas, com o apoio da Câmara de Penamacor.



XIX Encontro de Escalada reúne 70 participantes nas Portas de Almourão

O XIX Encontro de Escalada das Portas de Almourão juntou, nos dias 24 e 25 de outubro, cerca de 70 escaladores nacionais e estrangeiros num fim de semana marcado pelo sol e pelo bom ambiente.

A concentração realizou-se dia 24 de outubro, de manhã, na aldeia de Sobral Fernando, de onde os participantes partiram para as vias das Portas de Almourão, onde passaram os dois dias de escalada. A aldeia foi também o ponto de encontro do jantar convívio de 24 de outubro.

José Santos, equipador da escola de escalada, fundador da Grifungi e organizador do evento, destaca o papel dos parceiros locais, ao afirmar que "o apoio da Câmara de Proença-a-Nova e da Associação do Sobral Fernando são sempre importantes para o sucesso deste encontro, seja pela oferta personalizada que leva o nome do Concelho e das Portas de Almourão, seja por todo o carinho das pessoas da aldeia com os participantes".

Câmara assina protocolo para instalação de agulhões

A Câmara de Proença-a-Nova assinou um protocolo de parceria com a Associação de Farmácias de Portugal, com o objetivo de implementar uma solução segura e acessível para a recolha de agulhas e seringas utilizadas pela população. No âmbito deste acordo, foram instalados dois contentores agulhões nas farmácias do Concelho. Um contentor na Farmácia Roda, em Proença-a-Nova, e outro na Farmácia Daniel de Matos, em Sobreira Formosa, garantindo proximidade, comodidade e maior segurança no encaminhamento destes resíduos.

A colocação dos agulhões é financiada integralmente pela Câmara, respondendo a uma necessidade identificada há vários anos, uma vez que até ao momento, não existia qualquer solução local para o depósito adequado de agulhas e seringas, o que levava ao inevitável descarte no lixo comum. Esta prática representa riscos significativos, nomeadamente contágio por sangue, acidentes com perfuração e possíveis problemas de saúde pública.

Com esta medida, a Câmara pretende reduzir a deposição indevida destes materiais, assegurando que, após recolha, são encaminhados para incineração por uma empresa licenciada para o tratamento de resíduos biológicos, a URBASER, garantindo um processo seguro, controlado e ambientalmente responsável.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e três do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **ELISABETTA CHIAPPA**, NIF 204 011 221, solteira, maior, natural de Itália, de nacionalidade italiana, residente na Quinta do Monte, Maçainhas, Belmonte, titular do passaporte número YB0495407, emitido em 09/12/2016, por Ministro Affari Esteri, República Italiana, válido até 08/12/2026, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e descoberta de trinta e sete metros quadrados, destinado a arrecadações, sito em Travessa do Casalinho, Chão da Vã, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Maria José Barata e Francisco Roque, do sul com Elisabetta Chiappa e do poente com Travessa do Casalinho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Elisabetta Chiappa sob o artigo 1306, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro mil duzentos e noventa euros.

Castelo Branco, trinta de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

OS TRABALHOS DEVERÃO ESTAR CONCLUÍDOS ATÉ DIA 15 DE NOVEMBRO

Câmara inicia gestão florestal em terrenos afetados pela Kristin

A intervenção incluiu o corte, a remoção e o transporte do material lenhoso, bem como o tratamento dos sobrantes



A intervenção abrange cerca e 76,77 hectares

A Câmara de Proença-a-Nova iniciou os trabalhos de gestão florestal nas áreas prioritárias, para reduzir o risco de incêndio e os riscos fitossanitários associados ao material lenhoso afetado pela depressão Kristin.

A intervenção abrange cerca de 76,77 hectares e inclui o corte, a remoção e o transporte do material lenhoso afetado, bem como o tratamento dos respetivos sobrantes. Está prevista para ficar concluída até 15 de novembro, data que pode ser ajustada em função das condições técnicas e meteorológicas e da capacidade do mercado.

Depois do corte, a madeira permanece no terreno durante 15 dias, uma oportunidade adicional para os proprietários a recolherem. O prazo conta a partir da data do corte na respetiva propriedade e não da conclusão global dos trabalhos. Não está prevista uma comunicação individual da data do corte, mas a Câmara acompanha semanalmente as zonas onde a entidade executora está a trabalhar, e os proprietários podem contactar o Gabinete Técnico Florestal para saber se o prazo já começou na sua propriedade.

A madeira que não for recolhida neste período é transportada para o Parque de Madeiras Municipal e colocada à venda em hasta pública, nos termos do Aviso 1. O valor da venda, quando devido, é repartido pelos proprietários, e o Aviso 1 não prevê o levantamento da madeira depois de transportada para o Parque. Quando não seja possível identificar o proprietário, este pode reclamar o valor que lhe seja devido no prazo de cinco anos, sem juros.

A ação integra o Aviso-Convite n.º 09/C08-i01.01/2026 Criação de Novas OIGP 2.0 para as Áreas Florestais Atingidas pela Tempestade Kristin, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A delimitação das áreas prioritárias abrangidas pode ser consultada em www.cm-proencanova.pt/3482/oigp-20, na informação relativa ao Aviso 1. Para esclarecimentos, os interessados podem contactar o Gabinete Técnico Florestal através do endereço eletrónico gflorestal@cm-proencanova.pt.

Universidade Sénior apresenta ano letivo

A Universidade Sénior de Proença-a-Nova apresentou, dia 30 de outubro, o ano letivo 2026/2027, com uma sessão que reuniu alunos e professores. O ano conta com 13 disciplinas, em Proença-a-Nova e na Sobreira Formosa.

O programa começou com a inauguração da exposição da disciplina de Pintura, patente na Biblioteca Municipal, que ficou marcada pela despedida de Sílvia Mathys e Cavalheiro Cardoso. Os dois professores deixam de lecionar e não avançam para o novo ano letivo.



Seguiu-se a inauguração oficial do ano letivo, feita pelo presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, e uma homenagem aos alunos e professores falecidos. Depois, foram apresentados os professores da Universidade Sénior, alguns dos quais não puderam estar presentes por motivos pessoais ou profissionais.

Foram também apresentadas as disciplinas de Temas ao Acaso, Literatura, Fotojornalismo, Química na Cozinha, Clube de Leitura, Teatro, Temas da História e Cidadania e Direitos Fundamentais.

A sessão terminou com a atuação do Grupo de Teatro da Universidade Sénior, que encerrou com uma homenagem ao reitor, António Manuel Silva, entretanto falecido.

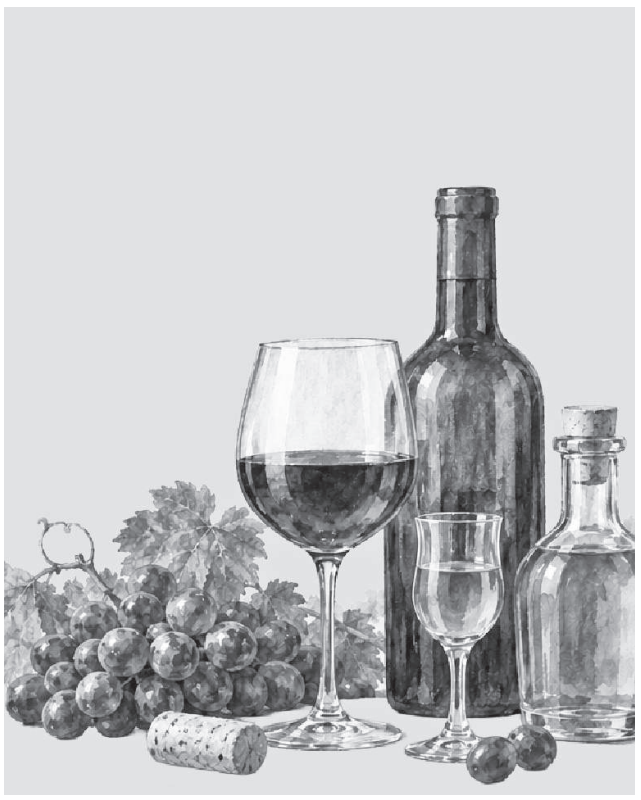
NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA, 7 E 8 DE NOVEMBRO

Festival de Vinhos e Licores regressa a São Miguel de Acha

Para além de vinhos e licores tradicionais, haverá provas gastronómicas, tasquinhas e animação de rua

O Festival de Vinhos e Licores está de regresso a São Miguel de Acha, no próximo fim de semana, 7 e 8 de novembro, organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova e pela Junta de Freguesia de São Miguel de Acha.

O certame reúne produtores, expositores, artesãos e visitantes em torno de um dos mais emblemáticos eventos do Concelho, promovendo os vinhos, licores e produtos locais.



Vinhos e licores são produtos locais

O programa contempla provas gastronómicas, tasquinhas, animação de rua, momentos musicais e o já tradicional Concurso de Vinhos e Licores Tradicionais, que este ano realiza a sua 11.ª edição.

Entre os principais destaques musicais da edição deste ano estão o concerto dos Bandidos do Cante, marcado para a noite do próximo sábado, 7 de novembro, e a atuação de Joana D'Arc, no próximo domingo, 8 de novembro. O cartaz inclui ainda o tradicional Magusto, no domingo, além de diversos momentos de animação tradicional e popular ao longo dos dois dias.

O programa começa no próximo sábado, 7 de novembro, às 11 horas, com a abertura do recinto, seguindo-se animação de rua, provas de vinhos e licores e a inauguração oficial do evento. No próximo domingo, 8 de novembro, o programa começa com o percurso pedestre Trilhos de São Martinho, para terminar com a entrega de prémios do Concurso de Vinhos e Licores Tradicionais.

Campanha solidária Delta Coração É Tempo de Ajudar mobiliza Idanha



A Associação de Solidariedade Social Coração Delta, em parceria com o Intermarché, com a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova, através da Unidade de Saúde e Ação Social, e com a participação dos Escuteiros do Agrupamento 326 de Idanha-a-Nova, realizou, dia 24 de outubro, em Idanha-a-Nova, a campanha solidária Delta Coração É Tempo de Ajudar.

A campanha decorreu nas instalações do Intermarché de Idanha-a-Nova, entre as nove e as 19 horas, tendo como principal objetivo a recolha de produtos de higiene pessoal destinados a apoiar pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social.

Cirurgias às cataratas continuam

O protocolo de colaboração estabelecido entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a Fundação Álvaro de Carvalho possibilitou que dia 14 de outubro se realizassem 12 consultas das quais resultaram 10 intervenções cirúrgicas às cataratas a munícipes.

Esta iniciativa representa um contributo importante para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, permitindo recuperar a capacidade visual, reforçar a autonomia e facilitar a realização das atividades do quotidiano.

Para além dos benefícios ao nível da saúde, esta intervenção assume também uma dimensão social relevante, contribuindo para a manutenção da independência, o envelhecimento ativo e a prevenção do isolamento social e da solidão.

Encontros MED reforçam dinamismo cultural de Monsanto

A aldeia histórica de Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, voltou a ser o epicentro de um diálogo cultural entre o som dos adufes e as tradições orais do Mediterrâneo, desta vez estendendo as suas geografias musicais ao Cáucaso e Pérsia, encerrando mais uma edição dos Encontros MED (mediterrâneo/medieval).

Promovido pela entidade organizadora O Corvo e a Raposa, com a parceria da Câmara de Idanha-a-Nova, no âmbito da sua chancela de Cidade Criativa da Música pela UNESCO, o evento contou ainda com o financiamento integral do Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, através de ARI Geografia Criativa-Festival da Paisagem 2026, e com o apoio da União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e da Paróquia de Monsanto.



Durante três dias, cerca de 50 participantes de todo o País, e também Espanha e América Latina, juntaram-se em Monsanto para viver um programa intensivo de aprendizagem. A valorização das raízes locais e da percussão tradicional esteve a cargo da anfitriã do evento Amélia Fonseca, fundadora e coordenadora das Adufeiras de Monsanto, a par de Rui Silva, que asseguraram a passagem deste saber ancestral.

Um dos momentos de celebração musical aberta à comunidade foi o concerto na Igreja Matriz de São Salvador de Monsanto, que reuniu cerca de 150 pessoas no dia 24 de outubro. O espetáculo promoveu uma viagem sonora imersiva entre a Pérsia e Mediterrâneo, protagonizada pela voz de Sara Islan e acompanhada pelos cordofones de Carlos Ramirez e Michel Gasco, com a participação especial da percussionista iraniana Sara Fotros no pandeiro daf, também formadora nos Encontros.

Nesta oitava edição, deu-se também lugar de destaque ao encontro do Mediterrâneo e do Cáucaso com a polifonia georgiana, inscrita na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial pela UNESCO em 2008, e que foi apresentada pelo Ozurgeti Folk Ensemble, da região da Guria, sob a direção artística de Giorgi Gorgiladze. O ensemble orientou uma Oficina de Polifonia Georgiana aberta ao público em geral e dinamizou uma sessão de mediação com a comunidade escolar do JI/EB1 de Monsanto, envolvendo diretamente 35 crianças.

A fusão cultural estendeu-se de forma imersiva à mesa. Na noite da abertura, a 23 de outubro, Entre a Guria e Monsanto abriu a porta a um novo encontro de partilha e celebração em torno do ritual do supra georgiano. Esta tradição milenar, que cruza gastronomia, vinho e a música polifónica, ganhou vida em parceria com a Adega Típica O Cruzeiro.

O encerramento aconteceu, como já é habitual, na Capela de S. Pedro de Vir a Corça, dia 25 de outubro, entre formadores, participantes e comunidade local.

A Direção Artística do Encontro, a cabo de Daniela Tomaz, também curadora do Salva a Terra EcoFestival desde 2019, confirma também a nona edição dos Encontros MED (mediterrâneo/medieval), de 29 a 31 de outubro de 2027.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **MARIA ADÉLIA NUNES MORGADO**, NIF 177 820 640 e seu marido, **ALEXANDRE LUÍS MARTINS MORGADO**, NIF 177 820 632, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Sarzedas e ele natural da freguesia de Almaceda, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes em 3 Route Lavernose, 31410 Le Fauga, França, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06796365 0ZX4, válido até 20/08/2030 e número 04210342 8ZX9, válido até 20/08/2030, ambos emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvense com oliveiras, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Tempão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil duzentos e noventa e sete/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Francisco Nunes, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Delfina, residente em Maxial do Campo, Sarzedas, pela apresentação vinte cinco, de vinte e dois de Agosto de mil novecentos e noventa e quatro, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria Delfina, sob o artigo 153, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e sessenta e três cêntimos.

Castelo Branco, vinte e oito de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e duas do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **JOÃO GONÇALVES DE ALMEIDA LOURENÇO**, NIF 162 847 491, e sua mulher, **MARIA DA PIEDADE ROQUE GONÇALVES**, NIF 162 847 521, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem na Rua da Vinha, n.º 5, lugar de Vale Maria Dona, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - Prédio rústico, composto de terra de pinhal e mato, com a área de cinquenta e um mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Malhada, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e setenta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Luis Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 31, secção CG, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e seis euros e trinta e três cêntimos.

Dois - Prédio rústico, composto de terra de cultura arvense e sobreiros, com a área de cinco mil e duzentos metros quadrados, sito em Barregão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e cinquenta e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 50, secção CD, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e vinte e dois cêntimos.

Três - prédio rústico, composto de terra de cultura arvense, oliveiras, mato e pinhal, com a área de sete mil e duzentos metros quadrados, sito em Ribeiro da Pedreira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e sessenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 24, secção BH, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e sessenta cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto de terra de cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de nove mil e oitocentos metros quadrados, sito em Valejo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e sessenta e cinco/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 35, secção BH, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta euros e oitenta e três cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto de terra de pinhal, com a área de vinte e dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Barroca do Pousão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e setenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 25, secção BL, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e nove euros e quinze cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto de terra de pinhal, com a área de dezanove mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Rascas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e cinquenta e oito/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 12, secção CD, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e seis euros e noventa e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto de terra de pinhal e mato, com a área de vinte e três mil e oitenta metros quadrados, sito em Lomba do Pinhal, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e cinquenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 35, secção CF, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e sessenta e seis cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto de terra de mato e sobreiros, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, sito em Salgueiros, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e sessenta/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 77, secção CD, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e vinte cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto de terra de pinhal e mato, com a área de quinze mil e duzentos metros quadrados, sito em Várzea do Lopes, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e sessenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 49, secção CC, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e noventa e nove cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto de terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de onze mil e seiscentos metros quadrados, sito em Vale de Moços, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e setenta e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome Luis Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 36, secção CI, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e quarenta e cinco cêntimos.

Onze - metade do prédio rústico, composto de terra de cultura arvense de regadio, olival, horta, mato, pinhal, uma construção rural e linha de água, com a área de oitenta mil e duzentos metros quadrados, sito em Penteado, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e sessenta e seis/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de metade a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome de José Ribeiro de Almeida, Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 1, secção BI, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e onze euros e cinquenta e nove cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Doze - prédio rústico, composto de terra de mato, pinhal e sobreiros, com a área de sete mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Barroca do Lameiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil setecentos e setenta e dois/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Luís Miguel Ribeiro Afonso Nunes, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Beatriz Marques Raposo, residente em Urbanização Quinta D'El Rey, Rua David Mourão Ferreira, n.º 5, Beja e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes, solteiro, maior, residente em Rua da Granja, n.º 63, 2.º andar, Castelo Branco, pela apresentação vinte e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e três, inscrito na matriz predial em nome de Luis Miguel Ribeiro Afonso Nunes e Nuno Filipe Ribeiro Afonso Nunes sob o artigo 167, secção BI, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e quarenta e nove cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto de pinhal, com a área de dezoito mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca do Fojo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Adelino Martins dos Santos e outro, do sul com herdeiros de João Rodrigues Mendes e outro, do nascente com João Nunes Afonso e outro e do poente com João Gonçalves de Almeida Lourenço e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial em nome de Manuel Antunes, sob o artigo 86, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros.

Catorze - prédio rústico, composto de pinhal, com a área de dois mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca do Fojo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Gonçalves de Almeida Lourenço e outro, do sul com Carlos Manuel Afonso António, do nascente com herdeiros de Francisco Rodrigues Varanda e do poente com Adelino Martins dos Santos e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial em nome de herdeiros de Belmira Ribeiro, sob o artigo 91, secção AN, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e trinta e nove cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto de pinhal, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, sito em Toca da Raposa, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Peres, do sul com Eugénio José Laia Esteves Rodrigues, do nascente com Jorge da Conceição Lourenço e do poente com herdeiros de Manuel Nunes Afonso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial em nome de herdeiros de Belmira Ribeiro, sob o artigo 42, secção BO, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e seis euros e setenta e quatro cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto de pinhal, com a área de vinte e um mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Sonave e Barroca do Forno, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Mário Augusto Lopes, do sul com Amândio Maria Lourenço e outro, do nascente com Maria Afonso Nunes da Silva Pinto de Azevedo e do poente com Manuel Peres, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial em nome de herdeiros de Belmira Ribeiro, sob o artigo 11, secção BS, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta euros e onze cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto de cultura arvense de sequeiro, oliveiras, citrinos, pinhal e cultura arvense, com a área de setenta e cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale de Água, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Gonçalves Almeida Lourenço e Alberto Varanda, do sul com herdeiros de João Rodrigues Mendes e outros, do nascente com Alberto Nunes Varanda e outros e do poente com Eduardo Nunes Afonso e outro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número nove mil oitocentos e quarenta e três/Freguesia de Sarzedas, inscrito na matriz predial em nome de herdeiros de Belmira Ribeiro, sob o artigo 35, secção BM, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e sessenta e nove euros e cinquenta e três cêntimos.

Castelo Branco, vinte e oito de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COM EQUIPAS DE CASTELO BRANCO, COVILHÃ, PENAMACOR E VILA DE REI

USALBI acolhe encontro de Walking Football

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) organizou, no passado dia 28 de outubro, o primeiro Encontro Distrital de Walking Football da nova época, que decorreu nos campos sintéticos da Zona de Lazer de Castelo Branco.

O evento reuniu 106 atletas seniores, distribuídos por equipas de Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Penamacor e Vila de Rei. A USALBI esteve representada por duas equipas, uma da cidade de Castelo Branco e outra da vila de Alcains.



Na entrega de prémios

Ao longo das partidas, os participantes demonstraram habilidade, respeito e fair play, num ambiente de grande entusiasmo e camaradagem. O encontro contou com a presença da vereadora do Desporto da Câmara de Castelo Branco, Christelle Domingos, o que reflete a atenção que o município dedica às questões da população sénior, nomeadamente à promoção da atividade física e do envelhecimento ativo.

Ouro para os judocas Sérgio Carvalho e Henrique Costa



Os judocas Sérgio Carvalho e Henrique Costa participaram passado dia 31 de outubro, no XII Trofeo Ibérico de Kata que se realizou em Cáceres, Espanha.

O par a representar o Atlético Clube Fundanese, alcançou um brilhante 1.º lugar no Itsutuno-Kata e ainda um honroso 5.º lugar no Katame-no-Kata.

Estes atletas têm demonstrado grande desenvolvimento neste tipo de competição a pares, onde são demonstradas, de forma clássica, diversas técnicas de judo. As Katas representam a raiz principal do judo, ensinando os princípios fundamentais por trás de cada movimento e não apenas a execução mecânica da técnica.

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 7 de novembro

Casa da Ribeira	-	**Penamacorense**
Burinhosa	-	**B. B. Esperança**
Sta Marta do Pinhal	-	**ACD Ladoeiro**

ISENTOS: **ADR Retaxo**

1ª Eliminatória - 18 de outubro

Sonâmbulos 4-6 (a.p.) ADR Retaxo

ISENTOS: **AD Penamacorense**

FUTSAL | II DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

5ª Jornada

04/11 Belenenses	-	Reguilas Tires
Amarense	-	Qta Lombos

7ª Jornada - 31 de outubro

ACD Ladoeiro	**4-3**	**Viseu 2001**
B. B. Esperança	**2-5**	**Belenenses**
Burinhosa	3-0	Qta dos Lombos
Amarense	2-3	Reguilas Tires
CS São João	3-3	CF Sassoeiros
SC Barbarense	6-5	AMSAC

8ª Jornada - 14 de novembro

Reguilas Tires	-	SC Barbarense
CF Sassoeiros	-	Amarense
Quinta dos Lombos	-	**ACD Ladoeiro**
Belenenses	-	CS São João
15/11 Viseu 2001	-	**B. B. Esperança**
AMSAC	-	Burinhosa

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	SC Barbarense	15	7
2	Reguilas Tires	14	6
3	CS São João	13	7
4	Burinhosa	13	7
5	**ACD Ladoeiro**	**12**	**7**
6	Belenenses	8	6
7	Viseu 2001	8	7
8	AMSAC	7	7
9	Quinta dos Lombos	7	6
10	**Bairro Boa Esperança**	**5**	**7**
11	CF Sassoeiros	5	7
12	Amarense	3	6

FUTSAL | LIGA | FASE REGULAR

6ª Jornada - 24 de outubro

Portimonense	6-2	Rio Ave
Ferreira do Zêzere	2-2	Eléctrico
SC Braga	0-4	Sporting
UPVN	4-3	FC Famalicão
Leões Porto Salvo	**4-3**	**AD Fundão**
16/12 Benfica	-	Torreense

7ª Jornada - 13 de novembro

Sporting	**7-0**	**AD Fundão**
Torreense	-	Leões P. Salvo
14/11 FC Famalicão	-	Portimonense
Eléctrico	-	UPVN
15/11 SC Braga	-	F. do Zêzere
20/03 Rio Ave	-	Benfica

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Sporting	17	7
2	**AD Fundão**	**12**	**7**
3	Benfica	11	5
4	SC Braga	10	6
5	Leões Porto Salvo	10	6
6	Ferreira do Zêzere	9	6
7	Eléctrico	8	6
8	Rio Ave	6	6
9	UPVN	6	6
10	Portimonense	4	6
11	FC Famalicão	4	6
12	Torreense	3	5

FUTSAL | DISTRITAL

2ª Jornada

23/01 Dominguiso - Juventude Peso

3ª Jornada - 31 de outubro

Carv. Formoso	**4-5**	**SLA Dominguiso**
Juventude Peso	**2-6**	**Carvalhense FC**
GD Mata	**1-5**	**Cariense**
NJ Proença	**5-6**	**GDAC Bouça**
CP Ferro	**3-2**	**ACD Ladoeiro B**
Penamacorense	**ANU**	**CB Oleiros**

4ª Jornada - 7 de novembro

ACD Ladoeiro B	-	**NJ Proença**
GDAC Bouça	-	**GD Mata**
Cariense	-	**Penamacorense**
Carvalhense FC	-	**Carv. Formoso**
13/02 Dominguiso	-	**CP Ferro**
CB Oleiros	**ANU**	**Juventude Peso**

13ª Jornada

Juventude Peso 1-4 SLA Dominguiso

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**Cariense**	**9**	**3**
2	**Carvalhense FC**	**9**	**3**
3	**CP Ferro**	**6**	**3**
4	**SLA Dominguiso**	**6**	**3**
5	**ACD Ladoeiro B**	**6**	**3**
6	**Penamacorense**	**3**	**2**
7	**Carvalhal Formoso**	**3**	**3**
8	**GDAC Bouça**	**3**	**2**
9	**GD Mata**	**0**	**2**
10	**NJ Proença-a-Nova**	**0**	**3**
11	**Juventude Peso**	**0**	**3**
12	**CB Oleiros**	**Desistiu**	

15ª Jornada - 5 de novembro

CP Ferro - SLA Dominguiso

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 21 de novembro

Vitória Sernache - Lusitânia de Lourosa

3ª Eliminatória - 18 de outubro

Brito SC 0-1 Vitória Sernache

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

8ª Jornada - 31 de outubro

Atlético CP	3-1	U. Santarém
CD Mafra	2-1	Louletano
UD Oliveirense	1-2	Belenenses
Lusitano GC	**0-1**	**Vitória Sernache**
SC Covilhã	**0-1**	**Caldas SC**

9ª Jornada - 6 de novembro

U. Santarém	-	CD Mafra
07/11 Caldas SC	-	UD Oliveirense
08/11 Louletano	-	**SC Covilhã**
Vitória Sernache	-	**Atlético CP**
Belenenses	-	Lusitano GC

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Belenenses	20	8
2	Atlético CP	17	8
3	CD Mafra	12	8
4	Caldas SC	11	8
5	UD Oliveirense	10	8
6	U. Santarém	10	8
7	Louletano	8	8
8	**SC Covilhã**	**7**	**8**
9	**Vitória Sernache**	**7**	**8**
10	Lusitano GC	6	8

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

7ª Jornada - 1 de novembro

At. Malveira	**2-2**	**Benf. C. Branco**
O Elvas	3-1	Naval 1893
Mortágua FC	0-0	FC Alverca B
FC Oliv. Hospital	3-3	AD Nogueirense
Nazarenos	**0-0**	**Sertanense**
CD Fátima	6-1	Fazendense
Marialvas	2-1	União da Serra

8ª Jornada - 8 de novembro

Sertanense	-	**FC Oliv. Hospital**
Fazendense	-	Nazarenos
União da Serra	-	CD Fátima
Benf. C. Branco	-	**Marialvas**
Naval 1893	-	At. Malveira
FC Alverca B	-	O Elvas
AD Nogueirense	-	Mortágua FC

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Marialvas	16	7
2	O Elvas	16	7
3	Mortágua FC	14	7
4	FC Oliv. Hospital	14	7
5	União da Serra	12	7
6	**Benf. Castelo Branco**	**10**	**7**
7	At. Malveira	9	7
8	CD Fátima	8	7
9	AD Nogueirense	8	7
10	Naval 1893	7	7
11	FC Alverca B	7	7
12	**Sertanense**	**5**	**7**
13	Nazarenos	5	7
14	Fazendense	1	7

FUTEBOL | DISTRITAL

4ª Jornada - 25 de outubro

Idanhense	**5-0**	**ARC Oleiros**
ADC Proença	**6-1**	**At. do Campo**
ACRD Cabeçudo	**4-1**	**UD Belmonte**
Pedrógão	**0-1**	**Alcains**
Ág. do Moradal	**4-1**	**Vit. Sernache B**

5ª Jornada - 8 de novembro

Ac. Fundão	-	**Idanhense**
ARC Oleiros	-	**ADC Proença**
Atalaia do Campo	-	**ACRD Cabeçudo**
UD Belmonte	-	**Pedrógão**
Alcains	-	**Águias do Moradal**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**ADC Proença-a-Nova**	**10**	**4**
2	**Idanhense**	**9**	**4**
3	**Águias do Moradal**	**7**	**3**
4	**Alcains**	**7**	**4**
5	**ACRD Cabeçudo**	**7**	**4**
6	**Ac. Fundão**	**7**	**3**
7	**Pedrógão**	**4**	**3**
8	**ARC Oleiros**	**4**	**3**
9	**UD Belmonte**	**1**	**4**
10	**Vitória Sernache B**	**0**	**4**
11	**Atalaia do Campo**	**0**	**4**

FUTSAL | III DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

6ª Jornada - 31 de outubro

PARC-Pindelo	3-3	Arnal
C. Benf. Golegã	1-5	Saavedra Guedes
FC Mozelos	**4-2**	**ADR Retaxo**
Lobitos Futsal	2-1	ABC Nelas
ADC Sta Isabel	5-2	União 1919
GD Beira Ria	4-7	Mendiga
Acad. Condeixa	4-6	Pederneirense

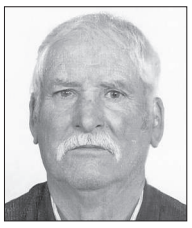
7ª Jornada - 14 de novembro

União 1919	-	PARC-Pindelo
Saavedra Guedes	-	Arnal
Casa Benf. Golegã	-	GD Beira Ria
ADR Retaxo	-	**Lobitos Futsal**
ABC Nelas	-	ADC Sta Isabel
Mendiga	-	Ac. Condeixa
27/02 Pederneirense	-	FC Mozelos

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Casa Benfica Golegã	15	6
2	Lobitos Futsal	14	6
3	ADC Santa Isabel	13	6
4	Mendiga	13	6
5	GD Beira Ria	10	6
6	Academia Condeixa	9	6
7	FC Mozelos	8	6
8	Arnal	8	6
9	Saavedra Guedes	8	6
10	Pederneirense	6	6
11	**ADR Retaxo**	**4**	**6**
12	União 1919	4	6
13	ABC Nelas	4	6
14	PARC-Pindelo	2	6

Adelino Reis



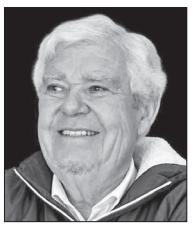
Faleceu no passado dia 24 de outubro de 2026, Adelino Martins dos Reis, de 86 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

António Nuno



Faleceu no passado dia 27 de outubro de 2026, António da Conceição Nuno, de 76 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

Mª Teodora Antunes



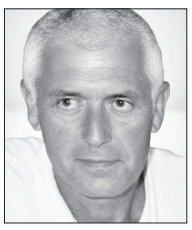
Faleceu, no passado dia 27 de outubro de 2026, Maria Teodora Francisco Antunes, de 85 anos de idade, natural de Orvalho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Carlos Gomes



Faleceu, no passado dia 27 de outubro de 2026, Carlos Manuel da Costa Aleixo Gomes, de 75 anos de idade, natural de Moçambique e residente em Louriçal do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gracinda Santos



Faleceu, no passado dia 27 de outubro de 2026, Gracinda dos Santos, de 97 anos de idade, natural e residente em Poeiros, Estreito.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Manuela Barroso



Faleceu, no passado dia 28 de outubro de 2026, Maria Manuela Riscado Barroso, de 67 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

António Silva



Faleceu, no passado dia 29 de outubro de 2026, António José Vaz da Silva, de 67 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Amélia Ramalhinho



Faleceu, no passado dia 31 de outubro de 2026, Amélia Milheiro Ramalhinho, de 88 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª D'Ascensão Ramos



Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2026, Maria D'Ascensão Ramos, de 90 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Joaquim Mouco



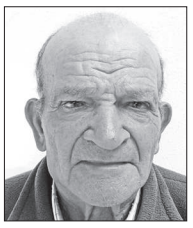
Faleceu, no passado dia 28 de outubro de 2026, Joaquim Gonçalves Mouco, de 78 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.
A família informa que será realizada a missa de 7.º dia no próximo sábado, dia 7 de novembro, pelas 19:00h, na Igreja Matriz de Freixial do Campo. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Joaquim Nunes



Faleceu, no passado dia 31 de outubro de 2026, Joaquim José Nunes, de 86 anos de idade, natural e residente em Violeiro, São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Manuel Antunes



Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2026, Manuel Antunes, de 94 anos de idade, natural e residente em Vilar Barroco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Lúcia Fernandes



Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2026, Maria Lúcia Nunes Fernandes, de 83 anos de idade, natural de Vilares de Cima, Sarzedas e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Mª Ressurreição Geraldes



Faleceu, no passado dia 30 de outubro de 2026, Maria da Ressurreição Robalo Geraldes, de 95 anos de idade, natural de Monsanto e residente em Aranhas.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Augusto Afonso

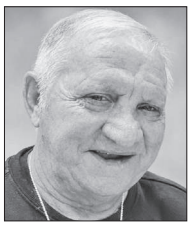


Faleceu, no passado dia 31 de outubro de 2026, Augusto Almeida Afonso, de 79 anos de idade, natural e residente em Maxial do Campo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.
Seus familiares informam que se irá realizar a missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 6 de novembro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Ramos

Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2026, José Silva Ramos, de 78 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Marques

Faleceu, no passado dia 2 de novembro de 2026, Maria José Martins Marques, de 85 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e duas do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **ÉLIA DA PIEDADE ANTUNES MARTINS**, NIF 225 789 876, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Rua Egas Moniz, n.º 6, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 11481072 9ZX1, válido até 17/04/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por uma parcela de terreno para construção, com a área de quinhentos e setenta e quatro, virgula, oitenta metros quadrados, sito no Vale da Aldeia, parcela 36, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com via pública, do nascente com parcela 46 e do poente com parcela 37, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Élia da Piedade Antunes Martins, sob o artigo 889, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e nove mil duzentos e sessenta euros.

Que a identificada parcela de terreno é a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, ao presente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 722, secção D, da freguesia de Escalos de Baixo, o qual provem do artigo 278, secção D, da extinta União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual por sua vez provem do artigo 43, secção D da extinta freguesia de Escalos de Baixo.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontra registada a competente operação de transformação fundiária - loteamento aprovada pelo Plano de Pormenor de Vale da Aldeia, pela apresentação três mil trezentos e cinco, de seis de Setembro de dois mil e dez, na qual se prevê a autonomização desta parcela.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontram registadas as seguintes inscrições de aquisição:

Dois de sessenta e oito avos a favor de Joaquim Amaro Lopes e mulher, Maria do Carmo Pires Neves Lopes, pela apresentação três, de onze de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro;

Um de sessenta e oito avos a favor de Armindo Gonçalves Francisco e mulher, Maria dos Santos Marques Martins, pela apresentação um, de seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito;

Um de sessenta e oito avos a favor de Leonel Barata Duarte e mulher, Albertina Louro Coelho Duarte, pela apresentação vinte e um, de doze de Novembro de mil novecentos e noventa e dois;

Sessenta e três de sessenta e oito avos a favor de Maria José Neves Lopes casada sob o regime de separação de bens com Rui Manuel de Carvalho Godinho, pela apresentação quatro, de dezanove de Novembro de dois mil e oito.

Um de sessenta e oito avos a favor de Maria dos Santos Ferreira Pimpão casada com Joaquim António Duarte dos Santos, sob o regime de separação de bens pela apresentação oitocentos e vinte e nove, de dezasseis de agosto de dois mil e vinte e dois;

Que sobre o mencionado prédio se encontra ainda registada uma ação pela apresentação cinquenta e seis, de dezoito de Julho de dois mil e oito.

Castelo Branco, vinte sete de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos da alínea c) do art. 37º dos Estatutos deste Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira, convoco para o dia **28 de novembro de 2026,** pelas **15:30 horas**, no edifício sede da Instituição sito na **Rua Joaquim Morão Lopes Dias, n.º 10**, na freguesia de **Zebreira**, a Assembleia Geral desta Instituição com a seguinte ordem de trabalhos.

1 - Informações;
2 - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2027.
3 - Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Zebreira, 2 de novembro de 2026
O Presidente da mesa da Assembleia Geral
(António Frederico Valente)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **ANTÓNIO MARTINS DIAS**, NIF 131 748 904, divorciado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Rua de Braga, n.º 107, 2.º andar esquerdo A, Pai do Vento, Alcabideche, Cascais, titular do cartão de cidadão número 02362249 0ZY9, válido até 04/12/2027, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvense, construção rural e vinha, com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Bafareira, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Martins Dias, Hirondina Dias Micaelo e outros, do sul com Hirondina Dias Micaelo, do nascente com Celestina Maria Amaro Barata Letão e do poente com António Martins Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Marques Riscado sob o artigo 51, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e sessenta e nove cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras e vinha, com a área de mil metros quadrados, sito em Bafareira, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com António Martins Dias, do sul com Hirondina Dias Micaelo e do poente com António Martins Dias, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco e outros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Riscado da Costa André, sob o artigo 55, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e setenta e seis cêntimos.

Três - um quarto do prédio rústico composto por terra de cultura arvense e uma construção rural, com a área de mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Bafareira, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil cento e sessenta e nove/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição de três quartos a favor de Doroteia de Jesus Dias, casada sob o regime de comunhão geral com João Adónis, pela apresentação oito, de vinte seis de Junho de mil novecentos e noventa e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Riscado da Costa André e António Martins Dias sob o artigo 52, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Quatro - um quinto do prédio rústico composto por terra de cultura arvense e uma construção rural, com a área de dois mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Bafareira, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número três mil quatrocentos e setenta e oito/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição de um quinto a favor dele primeiro outorgante, pela apresentação quatrocentos e quarenta e quatro, de vinte cinco de Maio de dois mil e quinze, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quinto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Helena Riscado, herdeiros de José da Costa Riscado, herdeiros de Maria da Conceição Riscado, António Martins Dias, Hirondina Dias Micaelo e herdeiros de José da Silva Martins Minhós, sob o artigo 53, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e sete cêntimos, correspondente à dita fração de um quinto.

Castelo Branco, vinte sete de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

VENDE

Em Castelo Branco, a 600m da rotunda Europa, lote de 430m2, para construção de moradia. Próprio - 917 303 952.

CERTIFICADO PARA PUBLICAÇÃO

Carla Sofia Galante Simões, Notária em exercício de funções no Cartório Notarial de Penamacor, certifica para efeitos de publicação que, por escritura outorgada nesta Cartório aos vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e seis, com início a folhas 36 do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 174-C até folhas 38 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 174-C, **MARIA DA GLÓRIA MOITEIRO**, NIF 119321084, e marido **MANUEL ROSA CERDEIRA**, NIF 119321052 ambos naturais da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Ribeiro Sanches, n.º 55, em Penamacor, declarou a outorgante Maria da Glória, que é dona e legítima possuidora, por terem a natureza de bens próprios, com exclusão de outrem, dos prédios infra identificados:

UM: Prédio Rústico, sito em Vale da Edra, freguesia e concelho de Penamacor, composto por mato, pinhal, cultura arvense, construção rural, castanheiros, oliveiras e sobreiros, com a área de 220,8250 ha (duzentos e vinte e oito mil duzentos e cinquenta metros quadrados), a confrontar a Norte com Francisco Benedito Cerdeira, Sul com António Martins Monteiro, Nascente com Florentino Lucas e Poente com Luís Osório, inscrito na matriz sob o artigo 25 da secção N da referida freguesia, que proveio de parte do artigo 906 da antiga matriz, com o valor patrimonial e atribuído de € 5.594,76, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número quatro mil novecentos e catorze, com inscrição de aquisição a favor de António Martins Moiteiro pela apresentação dois de nove de outubro de mil novecentos e cinquenta.

DOIS: Prédio Rústico, sito em Gingeiral, freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, composto por cultura arvense, castanheiros, figueiras e oliveiras, com a área de seis mil e quarenta metros quadrados (6.040 m2), a confrontar a Norte com herdeiros de José Jorge, Sul com Camilo Augusto Jorge, Nascente com Rosa Maria Gomes Lucas e Poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 92 da secção Q da referida freguesia, desconhecendo qualquer proveniência matricial, com o valor patrimonial e atribuído de € 130,15, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Declararam ainda os primeiros outorgantes: Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do prédio infra identificado, adquirido na constância do seu matrimónio:

TRÊS: Prédio Urbano, sito Rua das Cortes, freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, composto por casa de um piso que serve de palheiro, com a área total e superfície coberta de 36 m2, a confrontar a Norte com Manuel de Oliveira, Sul com Manuel Campos, Nascente com rua pública e Poente com Manuel Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 327 da referida freguesia, desconhecendo qualquer proveniência matricial, com o valor patrimonial e atribuído de € 1.693,22 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Que os prédios identificados em UM e DOIS vieram à posse da outorgante mulher, em dia e mês que não sabe precisar do ano de dois mil, por partilha verbal por óbito de seu pai António Martins Moiteiro, e o prédio identificado em TRÊS veio à posse do casal por compra verbal a Manuel Martins Caxina, também em dia e mês que não sabem precisar, do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, não tendo, contudo, chegado a celebrar as necessárias escrituras públicas, não dispondo, por tal facto, de título formal que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade, por forma a proceder ao ingresso do mesmo nas tábuas.

Que, contudo, entraram, desde logo, na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção, que sempre tiveram, de não prejudicar o direito de outrem.

Que, desde aquela data, vêm usufruindo os referidos prédios, nomeadamente, limpando e praticando todos os atos de uso e fruição, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, e dadas as características da sua posse, eles, primeiros outorgantes, adquiriram os prédios por usucapião, que invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

É quanto cumpre certificar quanto ao teor da identificada escritura.

Penamacor, e Cartório Notarial, 29 de outubro de 2026.

A Notária,
Carla Sofia Galante Simões

O TEMPO

QUINTA max. 18|min. 15
céu pouco nublado

SEXTA max. 17|min. 6
chuva fraca

SÁBADO max. 18|min. 11
chuva fraca

DOMINGO max. 19|min. 13
aguaceiros

Gazeta do Interior
4 de novembro de 2026

Gazeta DO INTERIOR

Esta quinta-feira a terra treme

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil promove esta quinta-feira, 5 de novembro, às 11h05, o exercício público de âmbito nacional de sensibilização para o risco sísmico, A Terra Treme.

A iniciativa pretende chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, mas que podem salvar vidas.

O exercício tem a duração de apenas um minuto, durante o qual os participantes são convidados a executar os três gestos que salvam, que são baixar, proteger e aguardar.

Todos podem e devem participar, individualmente ou em grupo, em qualquer local onde se encontrem e o registo pode ser feito em https://www.aterratreme.pt/inscreva-se/.

Praça 25 de Abril recebe Assembleia Popular

A Praça 25 de Abril, em Castelo Branco, foi palco, na passada quinta-feira, 29 de outubro, da Perante dezenas de cidadãos, decorreu, quinta-feira, 29 de outubro, a primeira Assembleia Popular, que contou com a presença de dezenas de participantes.

Numa altura em que o direito à habitação tem motivado várias manifestações em cidades como Lisboa, Porto e Coimbra, também os Albicastrenses não ficaram indiferentes aos problemas que afetam uma larga maioria da população.

JMA

Bombeiros de Oleiros comemoraram 78 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oleiros comemorou, dia 7 de outubro, o 78.º aniversário, com uma cerimónia que teve início com o hastear da bandeira, ao som da Fanfarra.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério, para homenagear os bombeiros falecidos.

Já no Quartel realizaram-se as promoções de 34 elementos, entre subchefes, chefes, bombeiros de 2.ª e bombeiros de 3.ª. A frota dos Bombeiros também esteve em destaque com a bênção de oito novas viaturas.

A cerimónia incluiu ainda uma homenagem ao responsável pela renovação da fachada principal do Quartel.

Ainda antes de almoço, realizou-se o desfile motorizado pelas principais ruas de Oleiros.

Universidade Sénior de Vila de Rei faz 10 anos

A Universidade Sénior de Vila de Rei assinalou o 10.º aniversário com um almoço de confraternização que reuniu alunos, professores, ex-professores e todos aqueles que, ao longo destes 10 anos, colaboraram com a Universidade Sénior.

O encontro proporcionou um momento especial de convívio e de reencontro entre várias pessoas que fizeram parte deste projeto e que contribuíram, ao longo da última década, para a sua dinamização e crescimento.

Ao longo destes 10 anos, a Universidade Sénior tem proporcionado aos seus alunos oportunidades de aprendizagem, partilha de conhecimentos e experiências, assumindo também um importante papel na promoção do convívio, da participação e de um envelhecimento ativo.

PROJETO DE VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA GASTRONOMIA DO CENTRO DE PORTUGAL

A Caminho das Estrelas chega à Sertã

A Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal, a Turismo Centro de Portugal e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) apresentam, no próximo domingo, 8 de novembro, das 15 às 18 horas, no Mercado Municipal da Sertã, a segunda etapa de *A Caminho das Estrelas – O Centro à Mesa*.

O destaque desta segunda etapa será a presença da *chef* Maria Caldeira de Sousa, embaixadora gastronómica da Beira Baixa no projeto, e do *chef* convidado Victor Felisberto, do Médio Tejo. Juntos, irão protagonizar uma demonstração de cozinha ao vivo, num encontro de sabores, produtos e tradições de dois territórios do Centro de Portugal.

A Caminho das Estrelas é um projeto de valorização e promoção da gastronomia do Centro de Portugal, que percorre oito territórios da região através de experiências gastronómicas, culminando na Gala do Guia MICHELIN Portugal 2027, a 9 de março, em Coimbra.

Festival Gastronómico do Achigã destaca gastronomia Vilarregense

A 19.ª edição do Festival Gastronómico do Achigã, que decorreu entre 17 e 25 de outubro, em Vila de Rei, chegou ao fim com um balanço "bastante positivo por parte de todos os restaurantes participantes".

Ao longo de nove dias, os restaurantes Churrasqueira Central, Fifty-Fifty e O Cobra apresentaram nas ementas diferentes propostas gastronómicas dedicadas ao achigã, proporcionando aos apreciadores deste peixe de rio a oportunidade de saborear uma das especialidades mais características da cozinha regional.

Os três estabelecimentos aderentes manifestaram a sua satisfação com o decorrer do Festival, destacando o balanço positivo desta edição e reforçando a importância da iniciativa para a promoção da gastronomia Vilarregense.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César Luís, afirma que "o Festival Gastronómico do Achigã tem vindo a afirmar-se como uma iniciativa de referência no calendário gastronómico do Concelho, contribuindo para preservar e divulgar as tradições culinárias locais e para valorizar os estabelecimentos de restauração participantes".

Para além da vertente gastronómica, o evento constitui também uma oportunidade de promoção turística de Vila de Rei, associando a riqueza da cozinha tradicional aos diversos atrativos naturais, culturais e patrimoniais do território.

Vila de Rei reforça laços europeus em visita de trabalho a Rýmařov

A Câmara de Vila de Rei esteve presente, de 1 a 4 de outubro, com uma comitiva na cidade de Rýmařov, na Chéquia, no âmbito das relações de cooperação do protocolo de geminação que une Vila de Rei a Crosne (França).



Durante a visita, a comitiva Vilarregense, composta pelo vereador Miguel Silva, a vereadora Sandra Carvalho e o chefe de divisão Domingos Mendes, participou em reuniões de trabalho com comités e associações de geminação de vários países europeus, com o objetivo de cimentar futuras parcerias nos domínios da cultura, desporto, educação, turismo e setor empresarial.

O encontro contou com representantes de Bogen e Schotten, da Alemanha; Hall in Tirol, da Áustria; Belœil, da Bélgica; Rýmařov, da Chéquia; Crosne, da França; Arco e Roccella Ionica, da Itália; Ozimek, da Polónia; e Vila de Rei, de Portugal.

Ao longo de quatro dias, os membros dos diferentes comités partilharam experiências e estabeleceram contactos estratégicos.

A par das reuniões de trabalho, a delegação de Vila de Rei teve a oportunidade de dar a conhecer o potencial do Concelho, bem como de visitar os pontos mais emblemáticos de Rýmařov.

O presidente do Município de Rýmařov recebeu formalmente as comitivas, destacando a relevância histórica e atual das geminações enquanto ferramentas essenciais para a promoção territorial e aproximação entre povos.